O Malho
ANNO XXXIV
NUMERO 123
10-Outubro-1935
Preço 1$200
RIO

SUED

ANEMICOS
DEPAUPERADOS
CONVALESCENTES

E' UMA FONTE INESGOTAVEL DE
ENERGIA MUSCULAR E NERVOSA

T. TARQUINO

Os sofrimentos das Senhoras

CONSTITUEM VERDADEIRO SUPLICIO.

OVARIUTERAN LIQUIDO E DRAGEAS

E' o regulador IDEAL DAS FUNÇÕES FEMININAS.

Ovariuteran contem os hormonios ativos do ovario.

Atrazos, Colicas, Hemorragias, cedem prontamente

Labs. Raul Leite RIO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph.: 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE OUTROS ASSUMPTOS DA PROXIMA EDIÇÃO, DESTACAMOS:

O JORNAL E O ROMANCE
Chronica de Benjamim Costalla
Illustração de Cortez

A ANDORINHA DE SÃO MATHEUS
Poesia de Augusto de Lima Junior — Illustração de Correia Dias

BOM EXEMPLO
Conto de Raul Lellis — Illustração de Cortez

A SONATA AO LUAR, DE BEETHOVEN
Redacção com varias illustrações

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves — Illustração de Théo

O BICHO DO CAJUEIRO GRANDE
Conto de W. B. de Mendonça
Illustração de Aloysio

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

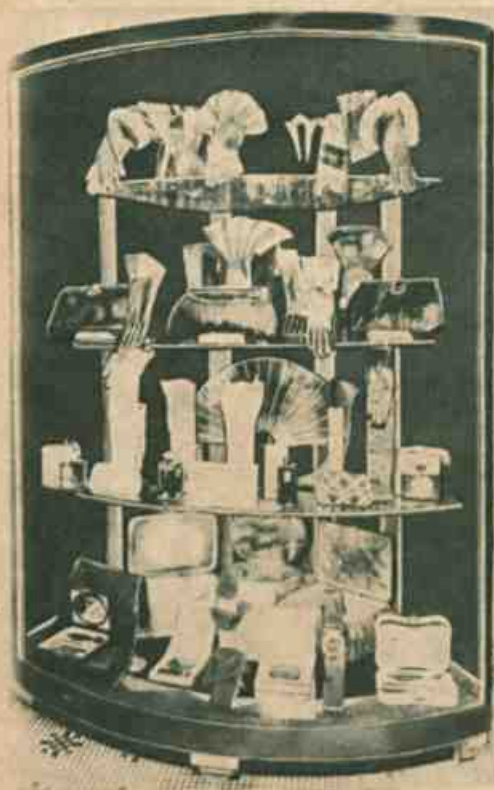
DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que . . . — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE

Haydéa Santiago é um dos nomes mais em evidencia na pintura nacional, e é de Haydéa Santiago o lindo quadro que reproduzimos hoje em trichromia, para o Album de Arte, intitulado "Hora da Missa", correspondendo ao *coupon* n. 19 que apparece ao pé desta pagina.

Mais seis semanas e teremos terminada

a publicação das 25 trichromias para o bonito "Album de Arte". E aquelles felizardos que lograrem, então, no sorteio, os premios que serão distribuidos, verão sempre no rico album que o O MALHO lhes offereceu uma lembrança de gratas recordações.

Sabido é que a sorte é cega, e ella é quem vae presidir a distribuição dos 100 premios. Ha, entretanto, um desses premios que offerece a quem o receber a possibilidade de escolher, entre muitas coisas, o que mais lhe agradar.

Referimo-nos ao 12º premio, que é representado pelo direito de escolher, entre os artigos á venda na grande e elegante *Luvaria Gomes*, á Rua Ramalho Ortigão, 38 — aquelles que mais agradem, até perfazer o total de rs. 500$000 — valor do premio. Esses artigos são: luvas, leques, bolsas, meias, perfumes, etc., tudo, emfim que se encontra nas grandes casas como a importante Luvaria Gomes.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.º 108

Coupon n. 19

A galante Marlaine, filhinha do Dr. Waldemar Peixoto e senhora Rosita Adamo Peixoto, o encanto da familia.

"ALLELUIA" — Téla de Luiz F. Almeida Junior, com a qual o joven artista se inscreveu, no "Salão" deste anno, como concurrente ao premio de viagem pelo Brasil.

Caixa d'O Malho

R. SETUBAL (Feira de Sant'Anna) — Perdôe a minha irreverencia, senhora, mas o seu soneto me parece mais charada do que poesia. Se não fosse pela dedicatoria, acredite que eu nunca chegaria a comprehender que V. Excia. queria sómente coroar de louros a fronte de um illustre poeta feirense. Tanto me confundiu V. Ex. com a sua

"...vivaz floresta
Que pulsa nesse coração flamante,
Que faz dos vôos da tonadilha mesta
Notas ridentes de solau brilhante".

JOSE' CALAZANS PINHEIRO (Natal) — Não nos seduz a sua proposta de "soneto especializados" em serie. O MALHO agradece-lhe a preferencia e a amostra...

LIANA (Thebaida) — Com toda a franqueza, como me pede, sinto dizer-lhe que não deve "continuar a julgar-se poetisa". Nada no seu soneto autoriza suppor que V. Ex. possua sentido poetico. O desconhecimento da metrica é o menos. O peior é que não existe, no seu trabalho, o minimo vestigio de poesia.

LÉO SALVADOR (Bahia) — Sua poesia é poesia de verdade, e eu não tenho o direito de recusal-a, apesar da formidavel massa de poemas approvados que aqui aguardam a sua vez. Por isso mesmo, o seu trabalho certamente demorará muito a sahir.

A. P. M. (Campos) — Não precisa desculpar-se, nem pedir licença. Esta secção aqui tem a porta sempre aberta, e eu gosto desses camaradas teimosos que não desistem depois do primeiro fracasso. "A Origem do Beijo" está melhor do que "Tia Sabina". Mas não é genero proprio para O MALHO. Prefiro, portanto, publicar este ultimo. Como vê, seu progresso ultrapassou qualquer espectativa.

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Não desejo justificar-me. Quero, apenas, lembrar-lhe ter-lhe dito sempre que eu nada tenho a ver com a paginação da revista e a escolha do material de cada numero. Minha funcção, aqui, limita-se a seleccionar a collaboração que vem, por intermedio desta "Caixa". O resto é com quem V. sabe.

PIRANHA (Rio Grande) — Pode crer que aquillo não é poesia, nem coisa nenhuma.

LUIS AMARO (Rio Grande do Sul) — Não vale a pena perder-se tempo com essas futilidades.

WALDEMIRO LEITÃO (Rio) — Certamente, os seus amigos não exaggeraram: os versos são delicados e apreciaveis. Para O MALHO não servem, devido ao tamanho.

JOÃO DA SERRA (Porto Alegre) — Tem graça e leveza. Que mais se póde desejar em versos humoristicos? Além de tudo, a historia... é verdadeira.

F. S. DE L. (?) — Merecem publicação, sim. Isto é, "Vida" tem um final improprio. Quem está acostumado a ouvir os annuncios do radio, quando chega ali, jura que aquillo é *reclame*. Se V. quizer dar-se ao trabalho de substituir todo o conselho medico, "Vida" tambem poderá ser publicada.

MARANHENSE (Rio) — Seu estylo é proprio para anecdotas. Mas a sua anecdota não tem graça. Com outra, decerto V. se sahirá melhor.

MARIA (Ubá) — De facto, nada tenho a ver com o assumpto. Mas posso esclarecer-lhe que a commissão que selecciona os quadros tem procurado variar os generos. Para Oswaldo Teixeira, coube uma natureza morta, que, aliás, é famosa nos meios artisticos. Naturalmente, o criterio da commissão não póde agradar a todo mundo.

V. TELAS (?) — A maior parte das trichromias publicadas pertencem á Pinacotheca da E. N. de Bellas Artes. São escolhidas por technicos. Attenda a que nem todos os quadros se prestam, pelas suas proporções, á reproducção numa pagina de dimensões fixas. Tambem não seria direito reproduzirem-se as telas mais famosas e, por isso mesmo, mais diffundidas.

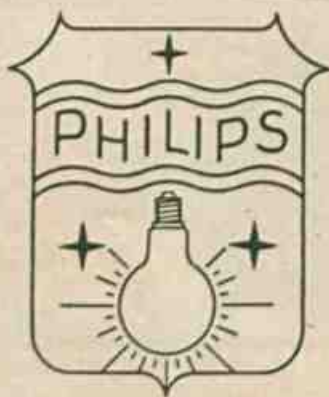
BIBIANO DOS SANTOS (Nictheroy) — V. acha que isso é poesia? E prosa — que será?

KADIZ (Rio) — Você nada diz de novo sobre o velho thema. E os velhos themas só merecem voltar ao papel, quando se tem algo de novo a dizer sobre elles.

RAMOS FILHO (Rio) — Perfeitamente. Logo que haja opportunidade, sahirá o seu conto.

JUCA SERTANEJO (Minas Geraes) — Póde ser publicado, mas vá armazenando paciencia para esperar.

DE MELLO (Recife) — Misericordia não falta. O que falta, é espaço para versos que não sejam muito bons.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Broadcasting em Revista

O CINEMA E O RADIO

O radio e o cinema, entre nós, continuam caminhando de mãos dadas, numa boa camaradagem.

Ainda não houve film falado nacional que não se utilizasse de elementos do nosso "broadcasting", a começar por "Cousas Nossas", uma tentativa feita ha tempos, em São Paulo.

Com "Allô, Allô, Brasil", "Estudantes", "Noites Cariocas", "Cabocla Bonita" e "Favella dos meus Amores", este ultimo por nós assistido em sessão especial, mais se estreitaram os laços entre os movietones e os microphones.

Os artistas radiophonicos, com poucas excepções, são dotados de uma rara intuição, que lhes substitue o preparo intellectual e a distincção de maneiras.

Bem conduzidos, podem offerecer as melhores surpresas.

Sylvio Caldas, por exemplo, que apparece em "Favella dos meus amores", encarna um cantor de morro como ninguem, talvez, o pu desse fazer.

Cantando ou representando, com uma naturalidade de malandro bem carioca, elle vence a si proprio, á sua propria mascara nada photogenica, e vence ainda ao unico defeito grande do film, que é o som.

Os sambas "Arrependimento" e "Inquietação", este ultimo principalmente, são por elle admiravelmente vividos.

Quer parecer-nos que o radio e o cinema nada têm a perder continuando em bia união, pois dahi resultam fructos como "Favella dos meus amores", film que enche de esperanças os espiritos mais pessimistas.

O. S.

RADIOLETES

Os nossos artistas de radio estão se valorizando nos casinos cariocas. O Balneario da Urca, depois da direcção de Cesar Ladeira, está nacionalizando os seus programmas. Só falta, talvez, tocarem mais musicas brasileiras...

—:—

Carmen Miranda, desta vez acompanhada por Aurora, deve seguir para Buenos Aires no proximo dia 20, demorando-se cerca de um mez na capital platina.

—:—

Espera-se para o dia 15 de Novembro a inauguração da "Radio Transmissora Brasileira", montada sob os auspicios da "R. C. A. Victor". Mister Evans, seu installador e technico, diz que o seu silencio, até agora, é a melhor prova de que está trabalhando...

—:—

Lupe Velez estará entre nós, dentro de alguns dias, estreando no "Casino Atlantico" e na "Radio Ipanema", ao mesmo tempo.

——o——

DO OUTRO PARA ESTE MUNDO...

Já vae longe o dia em que Renato Murce interrompeu a transmissão do programma "Horas do Outro Mundo", que elle organisava e dirigia.

Agora, ao que consta, elle vae voltar á actividade, através do microphone da P. E.

——o——

TODOS os assumptos de interesse feminino são encontrados nas 68 paginas, magnificamente impressas, de MODA E BORDADO, a revista *leader* da elegancia feminina.

RYTHMOS AMAZONICOS

Os costumes, scenas, festas, lendas e paizagens da Amazonia representam optimo material literario a ser utilizado pela musica. Não é um genero de facil popularização entre as camadas inferiores. Mas a elite, uma elite formada não só dos que entendem Wagner, recebeu com interesse as estylizações de Waldemar Henrique interpretadas por Gastão Formenti. Agora, por intermedio de Silvinha Mello, outro valor vem de revelar-se. Trata-se de Gentil Puget, moço que estuda medicina em Belem, mas que parece desejoso de trocar a agulha de injecção pela batuta de regente. Elle promette vir breve para o Rio, contar cousas da "Terra Grande", atravéz de rythmos e melodias.

BRÉQUES

Falavras do José Maria de Abreu a respeito do Affonso Moreira Penna, o sympathico "speaker" da "Tupy":

— O Affonsinho é o typo ideal do "speaker" de programma infantil. Menor que os artistas...

—:—

— Quantos minutos tem um quarto de hora?

— Depende da estação. Si fôr na "Cajuti" ou na "Educadora", tem pelo menos vinte e cinco...

— E no "Radio Club"?

— Ah, ahi o Elba Dias faz isso em dez minutos...

—:—

— Neste meio de compositores — dizia o Custodio Mesquita — temos de tudo. Até barbeiros...

— Ora esta! retrucou o Kalúa. Isto é o que mais temos. Em materia de musica, quasi todos os nossos compositores são barbeiros...

O CONCURSO DO MOMENTO

QUEM SERA' O CANTOR OU CANTORA E QUAES SERÃO OS AUTORES DA MARCHA "QUERIDO ADÃO", A SER LANÇADA NO PROXIMO CARNAVAL?

—

O MALHO está promovendo, por iniciativa do editor E. S. Mangione, um concurso que começa a despertar interesse.

Trata-se de adivinhar o nome do cantor ou cantora que creará, em discos, a marcha "Querido Adão", a ser lançada no proximo Carnaval, bem de acertar com os nomes dos seus autores.

Os nossos leitores que desejarem concorrer devem recortar o "coupon" que figura nesta pogina, enchel-o e remettel-o para a nossa redacção.

Isto candidatal-os-á aos 200$000 e 100$000 que, como brinde, o editor E. S. Mangione offerecerá aos que mandarem respostas certas, respectivamente, quanto á interpretação e auctoria, e quanto a uma só dessas cousas, de accordo com o que já foi por nós publicado.

A marcha "Querido Adão" será lançada logo após o encerramento deste concurso, o que, salvo força maior, se fará a 10 de Dezembro vindouro.

—

OS PRIMEIROS CONCORRENTES

1 — Marietta Silva; 2 — Ederval C. Nery; 3 — Sebastião Ferreira Salles; 4 — Alfredo Nunes; 5 — Almiro Baraúna; 6 — Paulo Santiago; 7 — Maria Pinto; 8 — Astréa Cantolino; 9 — Luiz Siqueira; 10 — Balthazar Fonseca; 11 — Raul Penna e Souza; 12 — Osorio Cardoso; 13 — Jocelina Fagundes; 14 — Antonio Fagundes; 15 — Aluisio Fagundes; 16 — Isaura Britto de Almeida.

—

OS PALPITES...

Dos cantores, o mais votado está sendo Mario Reis, seguindo-se Carmen Miranda, Dirce Baptista e Francisco Alves.

Quanto aos autores, o nome de Assis Valente é o mais lembrado, seguindo-se Ary Barroso, Lamartine Babo e Benedicto Lacerda.

Ha quem diga que o concurso tem uma penninha, como na anecdota: — vae servir para atrapalhar...

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?
. . . .
Quaes serão os seus autores?
. . . .
Endereço: . . . .
Assignatura: . . . .

BRÉQUES

— Você sabe que o João de Barro chorou copiosamente na scena da morte do sambista, quando assistiu o film "Favela dos meus amores"? — perguntou o Francisco Galvão ao Alberto Ribeiro.

— O João de Barro é creança — volveu o outro. Chora por qualquer cousa...

— Acabou-se o "Programma das Donas de Casa"?

— Acabou-se.

— Por que?

— Porque as cantoras que lá appareciam não deviam sahir de suas residencias, como boas "donas de casa" que eram...

GAROTA N. 1

Aurora Miranda vae a Buenos Aires, pela primeira vez. Sua irmã Carmen já lá esteve varias vezes. Desta, a novidade vae ser a garota n.° 1, herdeira legitima da popularidade de Carmen.

Os argentinos vão gostar de Aurora. O publico brasileiro é que está torcendo para que ella goste dos argentinos, mas não seja muito...

requer os finissimos

BISCOITOS

AYMORÉ

MARCA REGISTRADA

B35-25

CONVALESCENÇA.

O Dia amanheceu vestido de sol. Fios de luz tecem, no Infinito, a roupagem tenue das cousas. Lá fóra, ha um chilreio de passaros em noivado...

A Vida entra pelo meu quarto, fazendo um ruido claro de crystaes em festa. Como a Vida é bonita! Tem a face corada, os cabellos côr de ouro e um brilho forte na pupilla...

Fazia tanto tempo que a não via!... Eu vinha de um tunnel de sombras. A principio, houve uma claridade estonteante: a sala de operações. Depois, dôres surdas, que me rasgavam as entranhas feridas. Depois, ainda, mãos cariciosas que me apalpavam a fronte inquieta. Dôres, mais dôres... A's vezes, abria os olhos e via, deante de mim, Nossa Senhora, que sorria. E o seu sorriso entrava pela minha alma como um punhado de petalas de rosas... Era a minha hora de repouso, o meu minuto de quietação. Mas o tunnel era longo como uma noite de insomnia.

Afinal, ouvi José Belleza dizer, com a face alviçareira :

— Hoje, vou-lhe tirar os "pontos"...

Foi como um repique festivo num silencio cheio de amarguras...

—□—

Os "pontos" são os discos de ferro que nos prendem á Dôr. São reticencias de aço e de duvida. Quando elles sahem, fica o ponto final da Saude. E' o ultimo periodo de uma pagina do "Inferno", de Dante...

—□—

Pedi á Vida que se sentasse. Ella me olhou com os olhos cheios de ternura. E eu lhe disse, curvando-me pela primeira vez, depois de 200 horas de immobilidade:

— D. Vida, minha amiga, vamos continuar a nossa conversa...

B E R I L O   N E V E S

URBANISMO do AMOR

Por OSCAR LOPES

Avenidas largas e extensas, "promenades" sinuosas beirando o mar e de chão tão limpo e lustroso como o soalho envernizado dos salões palacianos, arrabaldes populosos que surgem tocados pela rapidez de encantamentos, monumentaes agglomerações de arranha-céos, praças e jardins de fabula, presepes em ponto grande engastados nos morros e bucolicas aldeias de conforto e luxo semeadas á orla dos valles — eis o espantoso phenomeno de progresso que o Rio de Janeiro vem ostentando de alguns annos para cá, em violento contraste com a sua physionomia guardada immutavel até o Prefeito Passos.

Esse espectaculo de delirante desenvolvimento urbano interessa e impressiona a toda gente, é claro, mas de modo bem particular affecta a sensibilidade de certo homem que é visto frequentemente na Bibliotheca Nacional, sitio, aliás, pouco procurado pela nossa sportiva e cinematographica população.

E' precisamente na secção de Cartographia, onde nunca ninguem põe os pés, que elle passa, abancado, horas a fio, examinando plantas, cartas, os mais variados documentos graphicos da cidade. Com um lapis vae tomando apontamentos em um caderno e extendendo sobre a mesa dezenas de retalhos de jornaes que retira pacientemente dos bolsos.

Ao inicio das pesquisas o estranho consulente denota uma visivel tristeza. Envolve-o um ar de desanimo. Mas, quando sahe, ao termo de longa e minuciosa busca, todo se illumina. Parece um ser feliz, um ser que encontra um filão de esperança.

E' um individuo alto, de proporções herculeas, mantendo certa grandeza nas ruinas de agora, e de quem a mocidade ha muito já fugiu.

O acaso fez-me encontral-o diversas vezes no mesmo logar de estudo, a que eu fôra atrahido por necessidade jornalistica. No dia em que dei por findas as minhas indagações, e como descessemos juntos as escadarias, ousei abordal-o, embora um pouco precipitadamente:

— Como bom architecto, que deve ser, o Senhor vem documentar-se sobre as transformações do Rio...

Elle riu com largueza, batendo-me familiarmente no hombro. Depois, subitamente melancolico, disse:

— Não sou architecto. Sou, se assim posso dizer, o sobrevivente de mim mesmo. Digo-lhe com a maior sinceridade e sem sombra de pudor que sempre fui um grande amoroso. E nunca vivi fóra desta terra, onde muitas vezes amei, e loucamente. A' medida que se succediam os amores, eu povoava de fantasmas graciosos os sitios que tinham sido theatro das minhas paixões. Quando me faltava a mulher, eu tinha a recordação. Enchi a cidade, por Botafogo e Laranjeiras, Tijuca e Villa Isabel, Flamengo e Copacabana, das mais amaveis assombrações. Vieram, porém, já ha tantos annos, as obras de remodelamento, que nunca mais pararam. Quantas das minhas visões de saudade e ternura foram demolidas nos quarteirões e nos blocos postos abaixo ou transformados! Um cataclysmo verdadeiro no qual vi meu coração sossobrar. E' por isso que frequento a Bibliotheca para rever nas plantas do Rio antigo o meu passado sentimental e...

— ... e?

— ... e para localisar no novo Rio os meus futuros amores.

Despedi-me então, antes que o grande amoroso me mostrasse, escripto com o proprio sangue, o pacto da eterna juventude, feito com o Diabo.

Quando tu trazes essas mangas
E goiabas e pitangas,
Moreninha, moreninha,
Nesse vasto samburá...
Eu quizera ser trigueiro,
Bem cabôco brasileiro,
Bem do norte, do Pará!

Morar ao pé de uma palmeira,
Numa chóça hospitaleira,
C'uma rêde e um violão.
Que vontade
De sentir uma saudade,
Machucar-me o coração!

desenhos de LUÍZ GONZAGA.

Ver-te dansar vaidosa uns côcos,
Requebrando esses quadris,
Com os teus pésinhos mariscando
Como pombas iuritys,
Entre todos os cabôcos
Eu seria
O cabôco mais feliz!

E numa rêde bem branquinha,
Moreninha, moreninha,
Embalançarmo-nos depois.
Eu comtigo
E um cabôco pequenino,
Deitadinho entre nós dois!...

NEM MAIS UMA PALAVRA, SENHOR!

Por LYNN DANCRÉ

Illustração de YUSTE

QUANDO Ruperto Vereker chegou á solitaria residencia de seu tio, nessa nebulosa noite de novembro, Greaves, o mordomo, disse-lhe que este desejava vel-o, urgentemente.

Em penetrando no sombrio salão ocre, deparou-se-lhe o velho tio sentado á escrevaninha.

— Até que emfim você veiu! exclamou **sir** Simon, mirando-o altivamente. Feche a porta!

Assim o fez Ruperto e, defrontando-se novamente com o tio, esperou que desabasse o temporal. Sabia bem qual era o motivo que, naquelle momento, os reunia: sua vida desregrada e extravagante em Londres.

Por uns segundos, reinou profundo silencio, interrompido sómente pelos estalidos da lenha que ardia na lareira. Nesse entretempo, **sir** Simon Kentelby examinou detidamente o rosto calmo e sereno do sobrinho; passou, depois, a observar sua toilette á ultima moda, admirando-lhe os lindos sapatos de verniz.

— Acho que você sabe a razão que me fez chamal-o aqui — disse o tio, com tremura na voz. Um brilho repentino em seus olhos revelou o odio de que estava possuido.

— Com gue, então, o Sr. teve a audacia de falsificar a minha assignatura nos cheques que me roubava, hein? Pois fique sabendo que nunca mais terá tal audacia!

Nada disse até agora em attenção á memoria de sua tia, que era minha irmã. Eu lhe prometti, antes de sua morte, que o trataria como a um filho meu. Prometti que seria meu herdeiro. E o Sr.... o Sr. pagou-me usando e abusando de minha complacencia!... Estou farto de tanto descaramento, sinhózinho! Tenho pago suas dividas. Tenho deixado passar coisas, que um pae não teria tolerado. Mas, chega. Não posso mais. E não quero nem devo perdoal-o. Reconheci como de meu punho estas assignatuars, para evitar que se maculasse o nome de uma familia honrada. Mandei chamal-o para dizer-lhe que doravante não o sustentarei mais. Aqui me vê escrevendo a meu advogado. Peço-lhe que supprima a quantia que costumava dar ao Sr., todas as semanas, e faça outro testamento desherdando-o e passando meus bens ás mãos de sua prima.

Levantou a delgada mão ao notar que o sobrinho lhe queria falar.

— Nem mais uma palavra, senhor! Recuso ouvil-o. E' o que merece. Póde retirar-se. Na sala de jantar, ha comida para o senhor. Póde ficar esta noite, mas lembre-se de que não quero vel-o mais. Boas noites!

Sir Simon proseguiu a carta. Ruperto reflectiu, um atimo, volveu um olhar ao tio e, encolhendo os hombros, rodou nos pés.

Sabia por experiencia que era inutil convencer o velho aristocrata desde que este tomara uma resolução.

Depois de haver comido um pouco e bebido mais do que habitualmente, Ruperto dirigiu-se para a bibliotheca.

Estava arruinado. E perdido, porque se sentia incapaz de ganhar a vida. Si seu tio cumprisse a ameaça, e pelo visto não havia duvida a respeito, enforcar-se-ia ou atirar-se-ia ao rio.

Passaram vinte minutos, e ainda não encontrara um meio para convencer seu tio. Um ruido insolito, como si alguem tentava abrir a janella, que olhava para o jardim, despertou-o de seu devaneio. Ergueu-se, foi até ás cortinas e, separando-as, espiou para fóra. Atravez da vidraça inferior da janella lobrigou um vulto. Abriu-a, e o individuo cahiu, ferindo-se nas pernas. Ruperto assobiou, quando reconheceu o uniforme cinzento de um sentenciado. Veiu-lhe á mente uma noticia, que lera nos diarios, áquella noite, em viagem.

— Deve ser — pensou — aquelle pobre diabo condemnado a prisão perpetua e que fugiu da cadeia, aproveitando-se da neblina que cahia...

Examinando-o melhor, concluiu que o profuga havia andado bastante. Trazia a roupa molhada e salpicada de lama, e aqui e ali viam-se-lhe alguns rasgões. Saltara cêrcas de arame farpado ou atravessara mattos de arbustos espinhosos. O gorro cahira-lhe e seus cabellos curtos ainda estavam molhados com o sangue de uma ferida que, seguramente, o fizera desmaiar. O estranho vira, com certeza, brilhar uma luz atravez da vidraça, e as forças que lhe restavam ainda puderam arrastal-o até á janella.

Ruperto já se dispunha a tocar a campainha, quando analysou a situação. Num momento de tentação, pensou que podia aproveitar-se da opportunidade, para commetter um delicto. Olhou no relogio. Dez horas menos quinze. Nenhum vigia estaria de serviço senão depois das onze, hora em que o mordomo costumava levar chá ao velho tio. Teria mais de uma hora para levar a cabo seu plano. Acercou-se do individuo e contemplou-o cuidadosamente. Respirava com difficuldade. Passaria certo tempo antes de recobrar os sentidos. Ruperto arrastou-o para dentro e correu as cortinas. Cerrou a chave a porta e guardou-a. Tirou um par de luvas do sobretudo, que se encontrava no cabide do vestibulo, e calçou-as, emquanto se dirigia para o studio. Em chegando á porta, bateu e entrou.

Sir Simon, sentado á escrevaninha, situada entre a janella e a lareira, não viu com bons olhos o sobrinho.

— Até que emfim você veiu! exclamou "Sir" Simon, mirando-o altivamente. Feche a porta!

— Já lhe disse que não quero vel-o mais! — gritou.

Ruperto avançou em direcção a elle.

— Mas, titio...

Sir Simon cortou-lhe a phrase.

— Não diga nada. Recuso-me a ouvil-o. O que dissesse não me faria mudar de opinião.

— Está decidido, mesmo, a desherdar-me, tio?

— Sim, senhor, e, agora, rua!

Ruperto agachou-se rapidamente, tirou da lareira a pinça de ferro e, saltando para a frente, vibrou fortes pancadas na cabeça do ancião. **Sir** Simon só teve tempo de levantar os braços, debruçando-se sobre a mesa. Ruperto proseguiu na execuçao de seu plano. Tinha as idéas claras e o cerebro trabalhava com ardor. Restava-lhe uma hora para ainda agir.

Fechou a porta e deixou a chave na fechadura. Voltou a ver si o tio estava effectivamente morto. Tirou-lhe do bolso a carta endereçada ao advogado e apossou-se de um maço de notas, que encontrou entre os papeis. Em seguida, poz em seu logar a pinça de ferro. Foi ao outro extremo do salão e, de um guarda-roupas, tirou o terno velho que **sir** Simon usava para trabalhar no jardim. Pulou a janella e foi caminhando nas pontas dos pés pela vereda que rodeava a casa, até chegar á bibliotheca. Entrou pela janella que ficara aberta.

O relogio advertiu-o de que as horas passavam celeres. O sentenciado perdurava sem sentidos, mas respirava melhor. Dava signaes de reacção. Rapidamente, Ruperto vestiu-o com o traje velho, pondo num dos bolsos o maço de notas do tio. O desconhecido moveu as palpebras. Ruperto não tinha interesse em deixar-se ver. Em seus planos não contava com essa surpresa. Carregou o corpo inerte e atravessou a janella para internar-se na obscuridade. Passou com o fardo entre as arvores e atravessou o portão. Foi em direcção a um atalho que cortava o caminho principal. Seguiu por elle até dar na estrada carroçavel, e atirou o fardo na sarjeta que a marginava. O sentenciado murmurou qualquer coisa quando cahiu ao chão, mas Ruperto não prestou attenção, correndo para a bibliotheca. Mal penetrou ali deteve-se improvisamente, abafando um grito. No chão jazia o gorro do condemnado, que elle, na pressa, esquecera. Por um instante, matutou, occorrendo-lhe que poderia aproveital-o, para dar mais visos da realidade ao crime. Apanhou o gorro e sahiu á queima-roupa, afim de collocal-o ao lado do homem morto. De novo na bibliotheca, fechou a janella. Tirou umas manchas que estavam no tapete e correu a cortina. Foi á porta interior e abriu a fechadura. Tirou um livro na estante e, sentando-se, junto ao lar, esperou.

Eram 11 horas menos dez. Tudo sahira bem. Durante uns dez minutos, recordou todos os seus movimentos, desde seu encontro com o profugo, e sorriu convencendo-se de que não commettera nenhuma tolice que pudesse comprommettel-o.

Os dez minutos escoaram-se. O mordomo entrou.

— O patrão não me ouve, Ruperto — disse Greaves, com voz tremula. A porta do escriptorio está fechada a chave. Desconfio que lhe tenha acontecido alguma coisa.

— Qual!... Nem brincando se deve pensar nisso. Naturalmente, titio pegou no somno...

— Mas seu tio nunca fecha a porta a chave, Ruperto.

— Então, é melhor irmos ver o que se passa.

Ruperto bateu á porta, chamou pelo tio sem que lhe respondessem.

— Vamos arrombar a porta. Titio talvez se encontre mal.

Os dois penetraram no gabinete e deram com **Sir** Simon debruçado sobre a escrevaninha, morto.

Após umas demonstrações de horror e uns gestos tragicos traduzindo a sua magua, Ruperto reanimou-se e agiu com energia e calma. Chamou a policia e informou-a do occorrido. Mandou vir o medico. Reuniu os creados e ordenou-lhes que revistassem os arredores, em busca do assassino.

As autoridades chegaram em automoveis, e, emquanto examinavam o local do delicto, voltavam os empregados de **Sir** Simon, trazendo comsigo um individuo cuja roupa estava salpicada de lama.

— Era **Sir** Simon que usava esse traje — obtemperou o mordomo.

* * *

Antes que outras pessoas se pronunciassem, o commissario entrou no vestibulo para ver o desconhecido.

— E' você Dalton? — perguntou, surpreso — Que anda fazendo assim disfarçado?

O desconhecido indicou que estava ferido na cabeça.

— Estava patrulhando o caminho, de accordo com as ordens recebidas, quando de repente um individuo sahiu de detraz de uma arvore e me deu uma pancada na cabeça, antes que eu pudesse defender-me. Cahi sem sentidos. Ao recobrar animo, vi que me haviam tirado o uniforme, deixando em seu logar a roupa que trago. Não sei como a vesti. Diriji-me para a casa de **sir** Simon com a intenção de pedir soccorro.

Em caminho, fui perdendo os sentidos, novamente. Arrastei-me até a uma janella onde brilhava uma luz. Creio que bati e que desfalleci. Depois, vi-me atirado a uma sarjeta da estrada. Ouvi alguem correr. Chamei, ninguem respondeu. Mais tarde, chegaram estes rapazes, que me julgam o assassino de **sir** Simon.

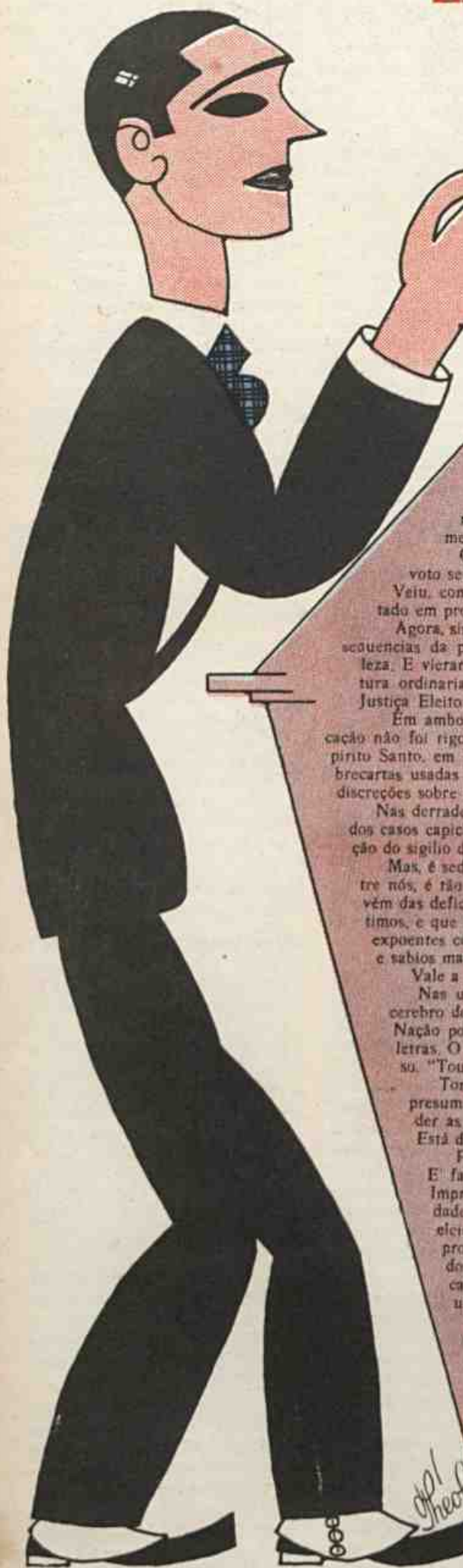
— Por certo o criminoso pensou que você era o profuga e concertou um plano para fazer você parecer culpado.

Seus olhos intelligentes se pousaram em todos os presentes, que não tiravam a vista de cima delle, e depois se fixaram nas pallidas feições de Ruperto Vereker.

— O assassino deve estar entre aquelles que têm motivos para commetter um crime desta natureza. Para começar, vou revistar todos aqui presentes.

Só então Ruperto se lembrou de que no bolso interior do casaco estava a carta que o tio havia escripto ao advogado, desherdando-o...

Effeitos contrarios do voto secreto

Por MOZART LAGO
(Especial para O MALHO)

O censo alto, que o conselheiro Saraiva conseguiu prescrever para os pleitos eleitoraes do Imperio, tem ainda hoje em nosso meio, numerosos adeptos. Tal como o voto secreto, que a Alliança Liberal erigiu como postulado maximo do seu sonho pela Revolução que estoirou para salvar a democracia brasileira, principalmente pelo saneamento das eleições.

Quando o Codigo Eleitoral foi decretado pela Dictadura, realmente o voto secreto passou ao ról dos grandes remedios para a cura dos pleitos nacionaes. Veiu, como aquell'outra novidade da intromissão da Justiça na politica do paiz, decantado em prosa e verso.

Agora, sim, iriamos ter eleições de verdade. Os eleitores poderiam votar sem temer as consequencias da propria independencia, livres, inteiramente livres de perseguições. Ia ser uma belleza. E vieram as eleições. Primeiro, as da Constituinte, e depois, as de 1934, para a legislatura ordinaria, que se vão, por signal, eternisando. Ainda hoje, um anno decorrido, a tal Justiça Eleitoral não as decidiu em definitivo.

Em ambos os prélios, no entanto, o voto secreto vigorou. E nem se diga que a sua applicação não foi rigorosa. Para attestal-o, bastaria recordar que as eleições de Santa Catharina e do Espirito Santo, em 1933, foram annulladas pelo Tribunal Superior pela simples evidencia de que as sobrecartas usadas nos pleitos respectivos poderiam, por tão transparentes que eram, prestar-se a indiscreções sobre o seu conteúdo!

Nas derradeiras eleições, tão contudente foi o rigor daquella Côrte de Justiça no julgamento dos casos capichaba e barriga-verde, que se não registrou nenhum recurso fundamentado na violação do sigilio do voto, por via de envelopes devassaveis.

Mas, é sediço repetir. No Brasil, os males não provêm do regime, nem das leis. De ruim, entre nós, é tão sómente o homem, analphabeto ou não, pouco importa, porque o mal não provém das deficiencias de nossa cultura, mas unicamente da falta de educação de que nos resentimos, e que se fez sentir, sobretudo, na fraqueza do caracter até entre os nossos mais altos expoentes culturaes. Cultura, aliás, não é synonimo de educação. Ha alimárias amestradas e sabios maleducados.

Vale a pena demonstrar.

Nas ultimas eleições classistas para a Camara Municipal da Capital da Republica, cerebro do paiz, onde — não é só por presumpção que se póde dizer — vive o que a Nação possue de mais notavel, como elemento humano, nas sciencias, nas artes, nas letras, O voto secreto tambem foi prescripto para essas eleições. Ninguem ignora isso. "Tout le mond" tinha a certeza do voto secreto.

Tome-se, das classes que concurreram ao pleito, a mais culta, que tem de ser, presumivelmente, pelo menos, tambem a mais educada, a mais apta a comprehender as garantias legaes. Toda ella, no Imperio, estaria habilitada ao censo alto. Está dito. Classe liberal.

Para que lhe serviu o voto secreto?

E' facil de provar. Indague-se, para tanto, o que occorreu com o candidato da Imprensa, que para não fugir á regra, e aliás imitando o governador da Cidade, cabalou tambem, pessoalmente, e por intermedio de collegas. Corre a eleição, disputadissima. Todos os candidatos, sem excepção, votam em seus proprios nomes, pois seria temeridade perder um voto que fosse. Resultado synthetico e psychologico da luta: — Venceu, em toda linha, longe, o candidato do Governador da cidade; o candidato da Imprensa só obteve um voto, o seu proprio.

Mas o candidato da Imprensa não lográra o compromisso formal de 14 votos? Lográra, sim, mas os doutores não contavam o flagrante em que puderam ser colhidos...

Entre a gente de pergaminho, que enverga casaca, e come caviar e bebe Champanha, como se vê, o voto secreto déra effeitos contrarios. Servira de "mandato de segurança" para a subserviencia...

E' evidente, ante o exemplo, a inutilidade de melhorar as leis. Nem vale mudar os regimes. Qual voto secreto. Qual censo alto. Qual nada. O elemento homem, sim, é que precisa ser, de alto a baixo, reformado, ou mesmo enforcado, para que surja outro.

"Volta-Sêcca", menor que fez parte do bando de Lampeão, — talvez uma das victimas do sensacionalismo.

O "Almirante Saldanha" quando, após o baptismo, ainda sem os mastros, foi lançado á agua.

Mára da Costa Pereira, uma das bellas vozes que temos ouvido, é a melhor interprete do "folk-lore" septentrional.

Um aspecto caracteristico do nosso Jardim Botanico, horto de que se deve orgulhar o Brasil.

Academico Felix Pacheco, poeta e prosador de merito, que dirige o já centenario "Jornal do Commercio".

Barbosa Lima Sobrinho que acaba de lançar um livro de contos.

A guerra, com seus horrores a guerra temida e esperada como uma fatalidade inexoravel, a guerra ahi está. Já corre sangue humano no continente negro e ninguem sabe a carnificina a que ponto chegará.

Fóra da zona onde se matam os homens, outros homens trabalham, luctam, vivem. Vejamos, nos ultimos sete dias o que succedeu com estes e entre estes, de mais interessante e notavel.

Em 7 Dias...

● Um projecto foi apresentado por um deputado estadual paulista, visando prohibir a publicação, pela imprensa, de retratos de menores envolvidos em assumptos policiaes, para fazer decrescer as influencias do sensacionalismo tão prejudiciaes.

● Regressou de sua longa viagem de instrucção, a turma de guarda-marinhas que tripulava o navio-escola "Almirante Saldanha".

● Esteve atracada no cáes da Praça Mauá a fragata-escola hespanhola "Juan Sebastian de Elcano".

● Foi encontrado em Praga um autographo que se attribue á rainha Maria Antonieta, esposa de Luiz XVII, dirigido á sua cunhada, princeza Elisabeth, poucas horas antes de subir ao cadafalso.

● O aviador Aroza bateu o record mundial de vôo invertido. Seu vôo, porém, por não ter sido controlado pela Federação Aeronautica Internacional, não será homologado.

● Foi approvado pelo governo argentino o regimento interno da Academia de Letras Argentina, composta de 24 membros. O presidente terá mandato de 3 annos.

● Cerca de 500 pessoas invadiram um hotel, em New York, para protestar contra o facto de se acharem nelle hospedados 40 touristes allemães, que tiveram, em consequencia, de procurar outro pouso.

● O deputado Miguel Cárcano apresentou á Camara, na Argentina, um projecto creando um premio denominado "Estados Unidos do Brasil" para o melhor livro escripto por escriptor argentino sobre nosso paiz. O premio, que será de dez mil pesos, será conferido de dois em dois annos.

● O governo de Pernambuco declarou monumento publico estadual a cidade de Iguarassú, que completou seu 4.º centenario, sendo a primeira villa creada naquelle Estado.

● Realizou um bellissimo concerto, patrocinado pela Associação dos Artistas Brasileiros, a cantora paráense Mára da Costa Pereira, sob acompanhamento do maestro Waldemar Henrique, autor de todas as musicas do programma.

● Barbosa Lima Sobrinho acaba de lançar um novo livro de contos que se intitula "O vendedor de discursos".

● Foi escolhida "Miss Universo 1935" a senhorita Carlota Wasseff, do Egypto.

● O escriptor Viriato Corrêa foi nomeado professor de "Historia do Theatro" da Escola Dramatica Municipal, que estava vaga com o fallecimento de Coelho Netto.

● Foi inaugurado no Jardim Botanico um monumento aztéca representando o deus das flores, offerta do embaixador do Mexico, Sr. Alfonso Reyes, no dia em que ali se realizava a exposição annual de tinhorões.

● Completou 109 annos o prestigioso orgam da imprensa carioca "Jornal do Commercio", que obedece á direcção do Sr. Felix Pacheco e tem como chefe de sua redacção o Sr. Victor Vianna.

● Noticiou-se a descoberta, em Moscou, de um Diario de Christovão Colombo. Na 1ª pagina desse precioso achado está escripto: *Christovam Colombo — Feito por meu proprio punho para meu filho Diego — 3 de agosto de 1492.*

● Chegaram ao Rio o actor cinematographico Raul Roulien e sua esposa, a *estrella* Conchita Montenegro.

A população de Addis Abeba, capital da Abyssinia, ovaciona o seu imperador, que passa, no coche historico, pela rua principal. O carro official pertenceu a Guilherme II, da Allemanha. Guardas especiaes escoltam o monarcha.

Um destacamento de artilheiros de costa abyssinios em marcha para a fronteira com a Erythréa. As peças de artilheria que conduzem são canhões desmontaveis 4, 4 CM.

O CONFLICTO ITALO-ETHIOPE

Mussolini e o general Italo Balbo a bordo de um destroyer assistem a uma revista naval. Alguns dos navios inspeccionados foram reforçar a esquadra italiana surta no Mediterraneo, a poucas milhas das navios de guerra britannicos.

Do alto de um tank, o Duce, em Roma, inspecciona as tropas que partem para a Africa. A' esquerda, o general Italo Balbo, que commanda as forças italianas no *front*. O general Italo celebrisou-se com o 1º vôo transatlantico realizado por uma esquadrilha de aviões.

AURELIANO MACHADO

A ultima photographia de Aureliano Machado, feita quando era assignada a rescisão do contracto da séde da A. B. I.

Em visita, com outros membros da A. B. I., á redacção de "Vanguarda".

Entre directores da A. B. I. quando da visita do diplomata e polygrapho peruano, Sr. Ventura Garcia Calderón.

O fallecimento de Aureliano Machado priva a imprensa carioca de uma das suas figuras mais sympathicas.

Com a sua actividade incansavel e bem humorada, com o seu solido bom senso e o seu maravilhoso dom de fazer amisades por toda parte, elle promoveu o exito de diversas publicações cariocas. Foi elle o animador, além de proprietario e director, da "Revista da Semana", da "Scena Muda", do "Eu Sei Tudo" — revistas a que elle deu as melhores phases de prosperidade.

Affavel, cavalheiresco, dotado de excellente caracter, sempre disposto a entregar-se, de corpo e alma, a uma idéa ou a uma affeição, Aureliano Machado deixa um grande vacuo na Associação Brasileira de Imprensa, de cujo Conselho Deliberativo fazia parte. Estava intimamente ligado á vida desta associação de classe, assim como a todos os movimentos sociaes da imprensa carioca. Nesta pagina, reproduzimos os ultimos instantaneos da sua actividade como membro da A. B. I.

Aureliano Machado á direita de Bidú Sayão, quando a grande cantora brasileira visitou a A. B. I.

Com os demais membros do actual Conselho e da actual directoria da A. B. I.

O cortejo funebre conduzindo os despojos mortaes da rainha Astrid passa pelas ruas silenciosas de Bruxellas em demanda da egreja de N. S. de Laeken. O coche real é o mesmo que transportou os despojos da rainha Maria-Henriqueta e de Leopoldo II.

A MORTE DA RAINHA DOS BELGAS

A pranteada Rainha dos Belgas e Leopoldo III numa photographia recente, tirada em Bruxellas, por occasião de uma festa no paço real.

O interior da Cathedral de Ste. Gudule (Bruxellas) durante as exequias da Rainha dos Belgas. O corpo da desventurada soberana repousa agora na crypta da egreja de N. S. de Laeken, ao lado da de Alberto I.

Aqui se vê de perto como vive o homem amazonense, nos locaes alagadiços. A canôa dorme — póde-se dizer — debaixo da casa...

O Barracão "Ypiranga", no Purús. Veja-se o typo da construcção da varzea. Do batente da casa pula-se para a canôa.

Uma construcção de terra firme: a Igreja de Lábréa, municipio amazonio da bacia do Purús.

ONDE O HOMEM PRECISA DE GUELRAS

PHOTOGRAPHIAS E NOTAS DE JOSE' MATTOS

(Especial para O MALHO)

KAYSERLING, que denominou a America de "Continente do terceiro dia", se houvesse visitado a Amazonia, teria dado a este pedaço da geographia brasileira o apellido de região do segundo dia. Do segundo dia do Genesis, quando Deus ainda não havia ajuntado as aguas num mesmo ponto e feito surgir o elemento arido a que chamou de Terra. Quando havia somente aguas por cima e por baixo do Firmamento.

A gente percorre a Amazonia em todas as direcções, sobre o dorso ondulante dos rios — esses caminhos que andam, como disse Pascal. Vê as cidades nascerem á beira da agua, e os homens tirando o seu sustento da agua, e a agua comendo a terra, aqui matando, ali alimentando culturas.

Vê o caboclo fazendo da canôa o seu cavallo, commerciando em batelões, construindo a casa da sua morada e a casa do seu negocio sobre largos fluctuantes de madeira. Vê que tudo vem das aguas e tudo volta para as aguas, como se o espirito de Deus — o espirito creador — fosse levado sobre as aguas, como no primeiro dia do Genesis, quando a Terra "era vã e vasia e as trevas cobriam a face do abysmo". E sente aquella verdade immensa e phantastica que alguem já escreveu e que a gente do resto do Brasil não póde comprehender: nessa terra do diluvio o homem só estará verdadeiramente adaptado e, portanto, em condições de dominar a natureza, no dia em que tiver guelras.

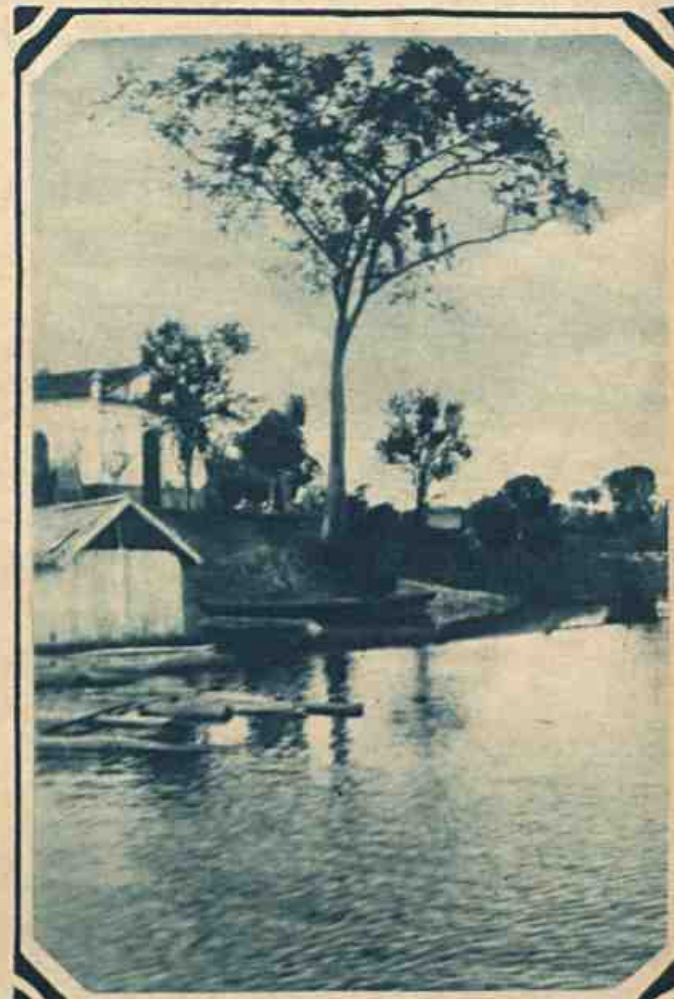
Emquanto caminha para isso, atravez de uma vida, quasi inteiramente aquatica, o homem está destinado ao soffrimento e ao sacrificio, de que se fazem todas as adaptações.

Eis porque a tragedia do caboclo amazonico espanta tanto quanto a natureza monstruosa que o cerca. O *brabo*, que veio das terras aridas do Nordeste ou das terras firmes do resto do paiz, se encontra deante de um mundo, que não é o seu, um mundo em que a agua — e não o solo — é o elemento dominante, onde naufraga toda a sua experiencia, onde elle braceja, inutilmente, sem encontrar apoio e onde acabará deixando a carcassa, como todos os pioneiros de verdade.

Outra construcção de terra firme: casa de morada, á beira do Lago de Jananacá. Tem pomar, creações, mas a canôa não falta.

Outra habitação fluctuante, construcção typica da região amazonica, onde a vida se passa, pelo menos, oitenta por cento sobre a agua.

O fluctuante amazonense é a ultima encarnação da "Arca de Noé": não leva um casal de cada bicho. Mas é residencia na terra do diluvio.

Typo de construcção amazonica — no Lago de Abufary — levantada sobre estacas, para garantir-se contra a elevação das aguas.

Paizagem e capella da Usina "São José", em Tapageni, sobre o Lago de Jananacá, no municipio de Manáos.

Lago de Jananacá, no Amazonas: o bellissimo lençol de agua se avista do Engenho "Terra Vermelha".

Outro aspecto do Fluctuante "S. José", no Lago de Jananacá: este é, ao mesmo tempo, residencia e estabelecimento de commercio ambulante.

CAMONDON-GUICES

Fim de anno! Vae começar a liquidação de *abacaxis!* A Fox, a First Warner, a Allianz, a Ufa, a R-K-O Radio Pictures entre outras possuem um stock colossal! Os mais vistosos já foram servidos ao publico. Agora vêm os mofinos que serão exhibidos para platéas desertas...

Mas o que é, em cinema um *abacaxi?* Abacaxi é aquelle film de que o "fan" foge a sete pés e que só é visto pelos incautos que sahem — coitados! — da sala de projecção, praguejando...

Dahi a noticia que circula na praça, do proximo fechamento do Broadway "para mudança de negocio". Pensam os Irmãos Ponce transformar o cinema das almas penadas em Fabrica de Doce de Abacaxi em Lata. O doce ahi é para atrapalhar pois que a clientela, a infeliz terá de amargar.

Carmen Santos anda radiante. O critico cinematographico Paulo Lavrador disse todo o mal que póde de "Favella dos meus amores". Foi tambem o unico que achou "Symphonia inacabada" ruim... Dahi a alegria de Carmen Santos!

A Fox Film do Brasil intentou acção para prohibir Carmen Santos de usar a marca Brasil Vox Film. Diz que estabelece confusão. Carmen, a vista disso, pensa em mudar de marca, porque, — ajunta — tem receio de que seus films sejam exhibidos para platéas vasias.

Perfida, essa Carmen!

SETE ANNOS DE BÔAS GARGALHADAS

As estrellas de Hollywood — é facil reconhecel-as — felicitam Mickey Mouse pelo seu setimo anniversario.

O acontecimente mundial de maior relevo destes ultimos dias — aparte a pendencia italo-abyssinia — foi a commemoração no dia 28 de Setembro, do setimo anniversario... do Camondongo Mickey!

Sim senhores, a engraçadissima creação do genial Walt Disney occupou a attenção do mundo civilizado por alguns dias, sendo o anniversario festejado em todos os paizes dos dois hemispherios, como não o foi até hoje o natalicio dos grandes genios que a humanidade tem produzido!

Entre nós o Rex encheu-se na manhã daquelle dia da alegre petizada das escolas que se deliciou com varias fitas e symphonias do endiabrado Mickey, tudo por nimia gentileza do principe Don Enrique Baez.

Mickey Mouse, a direita contempla Mortimer Mouse, a creação original de Walt Disney que deu nascença ao popularissimo Camondongo Mickey.

Mickey Mouse ajudado por seus alegres camaradas corta jubilosamente o bolo natalicio em que figuram as velas do estylo.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

"FAVELLA DOS MEUS AMORES" NO CARTAZ DO ALHAMBRA

Carmen Santos, segundo Mendez

O melhor celluloide até hoje realizado pela nossa incipiente industria cinematographica, a partir de segunda-feira estará no Alhambra recebendo os applausos do publico.

A producção de Carmen Santos que tanto deve ao esforço e á seducção natural dessa estrella e ao excepcional merito artistico do director Humberto Mauro vae dizer, afinal, das nossas possibilidades quanto á arte cinematographica e abrir novo campo á intelligencia nacional.

Actuam no romance que Henrique Pongetti escreveu além de Carmen Santos, — Jayme Costa, Rodolpho Mayer, Sylvio Caldas, Antonio Marzulo, Armando Louzada, Belmira de Almeida, norma Geraldy, Eduardo Vianna, Leopoldo Prata e outros e bem assim populares do morro da Favella e a escola de samba local. Dialogos e musica exaltam o valor do film, cujo som e photographia são excellentes.

Jayme Costa e Belmira de Almeida em uma das scenas comicas do elogiado celluloide.

Rodolpho Mayer e Carmen Santos (Roberto e Rosinha)

Carmen e Sylvio Caldas, o cantor apaixonado do morro.

A Santa da Ethiopia

AGORA que, por causa da guerra, infelizmente, está em fóco o famoso imperio negro, vale a pena pôr, aqui, em relevo uma das tradições mais antigas e mais populares daquella região torrida e desolada. Quero alludir ao culto religioso, e mesmo patriotico, daquelle povo, marcado com o estigma de *Cham*.

Quero falar aos numerosos leitores do O MALHO, acerca de Santa Ephigenia, a Santa popular daquellas terras calcinadas, penitentes.

.. ..

Foi no primeiro seculo, ou melhor, nos primeiros dias do Christianismo. Depois do *Pentecostes*, os apostolos, na sua projecção luminosa, chegaram aos limites mais remotos do mundo conhecido.

Tomaram o bordão dos peregrinos e partiram, na ansia suprema e incontida de propagar o Evangelho, a palavra ainda quente, ungida de bondade e de amor, de misericordia e de perdão do Mestre Divino. São Matheus, precisamente um dos evangelistas, dirigiu-se para a Africa, o continente maldito. Maldito pela tradição de *Cham*, o precito, e tambem maldito, pela agressividade do clima barbaro. Nada intimidou o apostolo: nem a temperatura escaldante, nem a selvageria dos homens, nem a ferocidade dos animaes. Chegando á Ethiopia pagã e inculta, o desbravador intemerato, por entre mil perigos, iniciou a catechese. Tamanhas maravilhas operou, que conseguiu conversões numerosissimas.

Entre estas, a da propria princeza negra, Ephigenia, herdeira do throno. Ninguem auxiliou mais São Matheus, na semeadura da *Boa-Nova*, do que a néo-convertida. Disputada por todos os jovens ricos e nobres do vasto Imperio, Ephigenia, com um desprendimento unico, recusou todos os partidos, ainda os mais seductores.

Consagrara-se de todo aos pobres e ao Christo. Assumindo, com a morte do pae, o governo da sua patria, continuou, no throno, a sua vida de penitente e de esmoler. E quando viu o seu povo em paz e a sua terra no esplendor da prosperidade, quando tudo lhe sorria em derredor, pois que a sua caridade semeara a granel, a ventura e a calma, teve um desses gestos de que só os puros, os illuminados, os santos são capazes: renunciou á realeza e enterrou-se viva na sepultura de um mosteiro da *Ordem Carmelita*.

Deixou, assim, o mundo em pleno apogeu da sua gloria, em pleno fastigio da sua grandeza. Do claustro continuou a espalhar, pelo seu povo e pelo seu sólo natal, os thesouros da sua generosidade e das suas preces. Ninguem foi, ali, mais compassiva e mais patriota. Sua popularidade como santa — cousa singular! — foi mil vezes mais assignalada do que o seu prestigio como rainha.

Tornou-se, em vida, o oraculo da Africa inteira e, após a morte, nos altares que o Christianismo tomara ás crenças pagãs, em logar dos idolos desapparecidos, só uma imagem dominava, serena e poderosa, ao lado da Cruz Redemptora: a imagem de Santa Ephigenia.

.. ..

Ainda hoje é a princeza negra a santa da Ethiopia. O seu culto confunde-se com o culto, que aquella gente vota á Patria, testemunha á gleba torturada e resignada, penitente e heroica.

Eu imagino quantas preces têm subido, fervorosas e confiantes, á Padroeira do sólo martyr! Sim, nestas horas amargas, nestes dias de soffrimento collectivo!

As armas da Ethiopia encerram um symbolo, eminentemente christão. Representam o leão de Judá, sustendo, á mão direita, a Cruz e, ao alto, a coróa com os espinhos, que suppliciaram Jesus, na agonia tremenda do Calvario. Que a Santa protectora daquella gente, a popular princeza negra interceda junto ao Christo, o principe da paz, pela harmonia, pela concordia, pela tranquillidade de uma nação, que foi sempre sua, pelo patriotismo e pela Crença — E' este o anselo de todos os crentes, o desejo supremo da humanidade inteira, nesta encruzilhada em que a Historia contemporanea se encontra, em sobresalto, em convulsão tremenda.

ASSIS MEMORIA

ATE' 14 de Outubro de 1835 ir-se do Rio á Villa Real da Praia Grande, como então se chamava Nictheroy, não era das cousas mais faceis. Tomava-se na praia dos Mineiros ou na de D. Manoel um bote ou uma falua e fazia-se a travessia, que durava mais de 2 horas e as vezes 3 e 4, conforme o tempo.

Em 1834 um decreto da Regencia Permanente autorizou a organização da "Sociedade Navegação de Nictheroy" por meio de barcas a vapor. A 28 de Setembro de 1835 chegaram ao Rio as primeiras barcas: Nictheroyense, Praia Grande e Especuladora.

A 14 de Outubro foi inaugurado o serviço em presença de todo o mundo official, inclusive a Camara Municipal da visinha cidade e o Presidente da Provincia, Visconde de Itaborahi.

Cada barca podia conter até 250 pessoas e trafegava de hora em hora, desde 6 da manhã até 6 da tarde. O preço da passagem era de 100 réis e de 80 réis para os escravos. Aos

Vista panoramica de Nictheroy. A' esquerda, a actual Estação das Barcas, uma das quaes está desatracando.

CENTENARIO DAS VIAGENS EM BARCAS A NICTHEROY

domingos e feriados a passagem era de 160 réis, — meia pataca como se dizia naquelle tempo. Ao pagar, o passageiro recebia um bilhete, que entregava no portaló ao mestre da barca. Era prohibido ao passageiro conversar com o piloto e com o machinista, bem como fumar nos assentos de ré onde tambem era vedada a permanencia de escravos, excepção das mucamas e amas de leite.

Em 1840 foi creada a Companhia de Inhomirim, que, creada para fazer a navegação até Porto das Caixas, estendeu o serviço até Nictheroy.

Em 1844, a 25 de Maio, a barca "Especuladora" ao largar do caes Pharoux explodiu, fazendo 131 victimas das quaes 70 falleceram.

Em 1852 a Companhia fundiu-se com a Inhomirim; foi augmentado o numero de barcas e o preço das passagens que passou a ser de 120 réis.

Fallindo a Companhia em 1865, o Dr. Citon Van Tuyl, que já tinha uma concessão para fazer as viagens por meio de barcas, systema Ferry, continuou a fazer o serviço.

Em 1870 fundava-se a "Companhia Barcas Fluminense", durando até 1877, anno em que foi vendida.

Em 1889 a Companhia Ferry fundiu-se com a Empresa de Obras Publicas no Brasil, organizando-se a Companhia Cantareira e Viação Fluminense que, inaugurando nas barcas a illuminação electrica, deu logar ao incendio da barca "Terceira", morrendo cerca de 80 passageiros.

Em 1902 remodelou-se a Companhia que passou a ser administrada pelo Visconde de Moraes, passando em 1908 a ser financiada por capitaes inglezes.

Em 1913 o preço da passagem passou a ser de 500 réis.

Em 1915 novo desastre. Naufragou na Ponta d'Areia a barca Setima, morrendo 28 passageiros. Em 1925 a empresa, augmentando o preço das passagens, deu logar a que o povo protestasse com violencia, tendo havido conflictos nesta capital e em Nictheroy.

E eis em rapido bosquejo o historico da navegação a vapor para Nictheroy, que agora completa 100 annos de vida.

HERMETO LIMA

Hoje ellas sáem de 15 em 15 minutos. E a cada uma que parte, affluem dezenas de passageiros. No flagrante acima, é a "Nictheroy" que vae largar...

O MUNDO EM REVISTA

QUAL SERÁ, ESTE ANNO, MISS AMERICA? — Neptuno, o deus do mar, resolveu deixar, por um momento, o berço das perolas, e veiu respirar um pouco, na praia de Atlantic City. Logo que o viram, as Venus da America elegeram-no para seu padrinho no concurso de belleza que se ia realizar nos EE. UU. para escolha de "Miss America 1935".

O CHEFE DA EGREJA ALLEMÃ — O mais recente retrato do Sr. Kerrl, ministro sem pasta, que foi escolhido para dirigir os negocios da Egreja evangelica na Allemanha. Gosa da grande estima do general Goering, primeiro ministro da Prussia.

O FÜHRER EM FÉRIAS — A hora do "lunch" de Hitler em sua estancia nas montanhas bavarezas. Um tocador de harmonica faz passar o tempo evocando as musicas regionaes que o Führer gosta de ouvir.

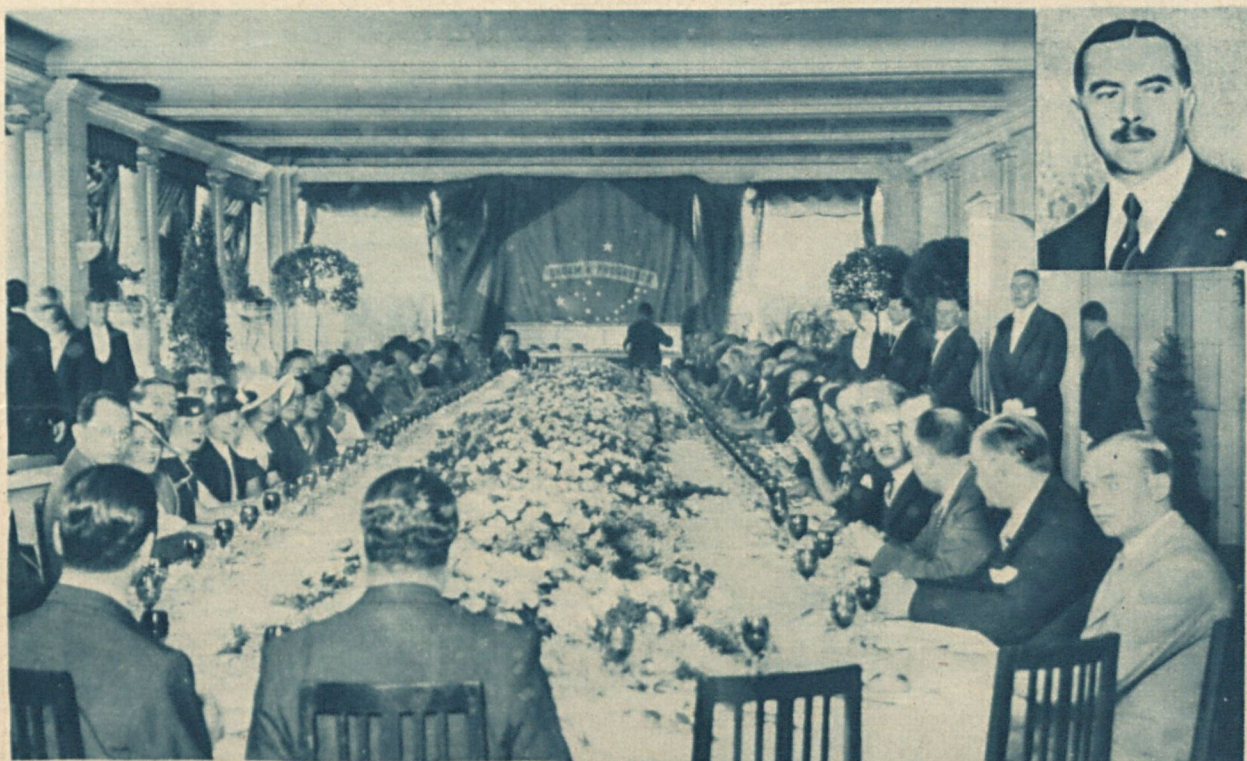
DEPOSIÇÃO DE UM DICTADOR — O plano de se estabelecer uma dictadura no Equador mallogrou, sendo deposto o Chefe de Estado, Sr. José Velasco Ibarra. Para dirigir interinamente os negocios de Estado foi escolhido o Sr. Antonio Pons. (na gravura), antigo Ministro das Relações Exteriores.

O COMMUNISMO na America — Segundo um relatorio do Secretario Geral do Partido Vermelho nos Estados Unidos, ha, actualmente, alli, 30.000 communistas de origem russa. Esta gravura representa a séde social do Partido. Retratos de Marx, Engels, Lenine e Staline decoram as paredes, com legendas em 16 linguas differentes.

GENERAES JAPONEZES — Para successor do general Nagata na chefia do Departamento de Educação Militar do Japão foi nomeado o general Yotaro Watanase, um dos decanos do Supremo Conselho de Guerra. Conta actualmente 61 annos e é bemquisto nos circulos militares do seu paiz.

Aspecto do grande almoço offerecido sabbado ultimo, no Jockey Club, ao professor Arnaldo de Moraes, por motivo da sua recente nomeação para professor de gynecologia da Faculdade de Medicina. Em destaque, o illustre homenageado.

HOMENAGENS

O ministro da Rumania no Brasil e Senhora Alexandre Zampiresco foram homenageados, sabbado passado, com um grande banquete no Jockey Club, por motivo de sua transferencia para Lisbôa. Em destaque, o ministro Zampiresco.

Aspecto tirado por occasião da manifestação prestada ao Dr. Rodolpho de Abreu por funccionarios da Assistencia Municipal, em virtude da sua nomeação para o alto cargo de Director do Serviço de Assistencia Social e Previdencia.

Em companhia do Dr. Paulo Carneiro, foram diversos technicos da Secretaria da Agricultura, autoridades e figuras destacadas do mundo politico e social pernambu-

A impressão causada por essa extraordinaria organização industrial que fala tão alto do desenvolvimento da cidade de Pesqueira, foi profunda e inapagavel.

Procurando definil-a, o Secretario da Agricultura de Pernambuco, manifestou o seu enthusiasmo por essa grandiosa realização, com as palavras que destacamos na pagina seguinte:

O secretario da Agricultura, em companhia do seu assistente technico, Sr. Augusto Faria, do jornalista João Duarte Filho e do industrial Manoel de Britto, examina a cultura de tomate no campo experimental da firma Carlos de Britto & Cia., em Pesqueira.

UMA GRANDE INDUSTRIA PERNAMBUCANA

A VISITA DO SECRETARIO DA AGRICULTURA AOS CAMPOS DE CULTURA E ÁS INSTALLAÇÕES TECHNICAS DAS FABRICAS "PEIXE".

Aspecto do Campo Experimental de tomate da mesma firma pernambucana.

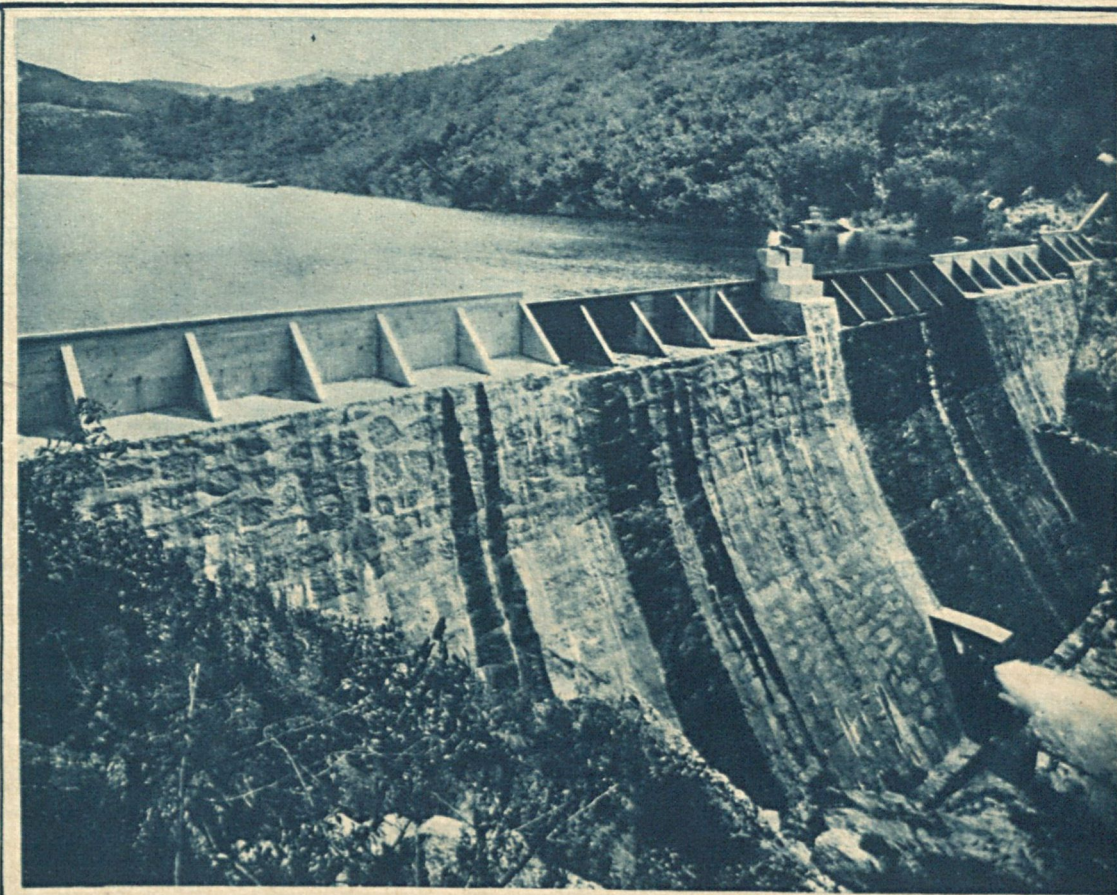
O secretario da Agricultura de Pernambuco, Dr. Paulo Carneiro, visitou, ha dias, as modelares installações fabris e os campos experimentaes da firma Carlos de Britto & Cia., proprietarios das grandes fabricas "Peixe", cujos productos dominam, actualmente, todos os mercados do Brasil.

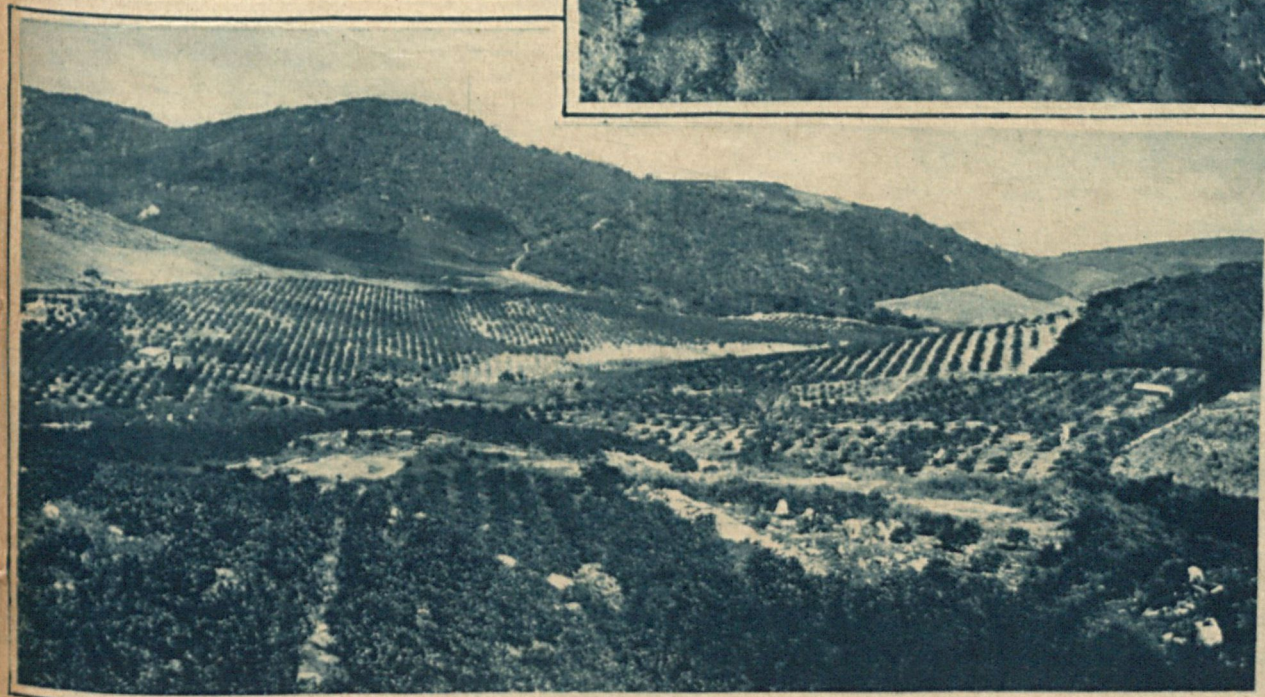
Os excursionistas acompanhados do industrial Manoel de Britto, no Campo Experimental de tomate das Grandes Fabricas "Peixe", no municipio de Pesqueira.

"A impressão que deixa Pesqueira ao observador que estuda as suas condições de vida é toda de alentadas perspectivas. Situada ao sopé da serra de Ororobá, no mais importante divisor de aguas de Pernambuco, é a sentinella avançada do sertão e uma revivescencia inesperada e surprehendente da zona da matta; clima de brejo, com terras ferteis em extensas chapadas, apresentando, neste findar de copioso inverno, em que a vejo, as admiraveis associações floristicas proprias dessas regiões de ecologia mixta; temperatura branda, agua abundante, transporte facil. Os factores edaphicos e climaticos, completados por uma situação geographica propicia e excellente disposição topographica, asseguram-lhe afortunado destino no surto agricola e industrial do Estado.

A operosa iniciativa dos Britto encontrou ali o "habitat" que lhe convinha, desdobrando-se em multiformes realizações. Fundada, ha cerca de meio seculo, por inspirada tenacidade de uma senhora, vive ainda hoje a prospera industria de doces sob o patrocinio moral de D. Maria Britto, cuja memoria preside o incessante labor de seus descendentes.

A fabricação de extractos de tomates, em vertiginosa ascenção, de anno para anno, já eliminou de nossa importação o concorrente europeu que onerava, com alguns milhares de contos, a nossa balança commercial. As terras até ha pouco inexploradas das fraldas da serra de Ororobá, tornaram-se o celeiro de tomates do Brasil. Seleccionam-se sementes, criam-se linhagens, destacam-se individuos de caracteres puros, melhorando de safra a safra, o rendimento por hectare e a qualidade por pé. As goiabas e os figos redoiram a paizagem de deserto das chapadas, derramando um perfume e um sabor de oasis. A actividade fabril impõe á cidade um rythmo dynamico que contrasta violentamente com a quietude rustica das caatingas. Foram assim, ha cincoenta annos atraz, as villas nascentes do oéste americano, hoje transfiguradas em grandes emporios mundiaes.

Pesqueira é um grito de alerta no sertão do Nordeste, um "test" do Pernambuco novo, desperto da lethargia dos engenhos para os commettimentos audazes de culturas novas e de novas industrias. Breve o algodão ali terá tambem seu logar, como plantação rotativa nas interminas planicies de tomates, disseminando por todo o sertão o exemplo da abundancia pela polycultura racionalmente dirigida. Oxalá saiba Pernambuco colher a lição florescente de Pesqueira".

A grande barragem de Sant'Anna, na serra de Ororobá, construida pela firma Carlos de Britto & Cia., em uma das suas propriedades.

Um expressivo aspecto da plantação de tomates no campo experimental da firma Carlos de Britto & Cia.

Nesta pagina, estampamos alguns aspectos da visita do Dr. Paulo Carneiro ás intallações technicas e aos campos experimentaes das grandes fabricas "Peixe", que dizem de uma maneira bastante expressiva da situação progressista daquella conhecida organização industrial pernambucana.

Um extenso goiabal da firma Carlos de Britto & Cia., onde se acham plantados cerca de 150 mil pés de goiaba.

A SEMANA DA AZA

Para tratar da organização do programma da "Semana da Asa" reuniu-se a Commissão de Turismo Aereo do Touring Club do Brasil, juntamente com a Directoria e Comité de Imprensa dessa entidade, sob a presidencia do Sr. P. B. de Cerqueira Lima. Nessa reunião o major aviador Godofredo Vidal, presidente da referida commissão, fez um brilhante relato do que vão ser as festas aeronauticas de Outubro proximo, em honra á memoria de Santos Dumont.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO "O BRASIL DE LONGE"

ENCERRAMOS NO PROXIMO DIA 15 O RECEBIMENTO DAS PHOTOGRAPHIAS DESTE MEZ

O original concurso photographico que lançámos, e que tanto successo conseguiu, tem feito com que dos mais longinquos pontos do paiz nos cheguem photographias, remettidas por leitores e amigos deste semanario.

Para a 2.ª apuração, na qual serão escolhidas as photographias que deverão apparecer no O MALHO do dia 31 de Outubro, já dispomos de farto material, dentro do qual se encontram aspectos verdadeiramente encantadores do nosso torrão natal.

Até o dia 15 do corrente receberemos photos para essa 2.ª apuração. As que nos chegarem depois dessa data, guardaremos para a 3.ª, que será effectuada depois do dia 15 de Novembro.

LETRAS FLUMINENSES

O Cenaculo Fluminense de Historia e Letras, vae receber em seu seio a figura festejada de Alberto de Oliveira, no dia 12 de Outubro, na Escola Normal de Nictheroy. O novo titular será recebido pelo academico Venturelli Sobrinho.

DR. NATALICIO DE FARIAS

O Dr. Natalicio de Farias, que é medico especialista do Hospital São Francisco de Assis, acaba de realizar, na Clinica Geral da Santa Casa de Misericordia, uma serie de conferencias.

Nesse Curso, tratou o Dr. Farias das diversas doênças dos olhos, tendo as suas prelecções despertado grande interesse.

A encantadora menina Zoé Fonseca Regua, dilecta filhinha do casal Oscar Regua, figuras de grande destaque em nossa sociedade.

Zoé tem muitas amiguinhas e estas vão festejal-a condignamente depois de amanhã, dia de seu natalicio.

BENJAMIM COSTALLAT

A ATLANTIDA

Até agora, só a literatura de ficção, com a "Atlantide" de Pierre Benoit, e o "She" de Ridder Haggard — de quem se diz que Benoit plagiou — só a Literatura entrou nesse Hoggar mysterioso, que bem se pode chamar o paiz do medo.

Só as personagens imaginarias dos livros de aventuras devassaram inteiramente aquella zona africana em que os "touaregs" mais decididos se recusam a percorrer, e onde os proprios camelos empacam tomados de estranho pavor.

Agora, vae uma missão franceza rasgar os véos da lenda da Atlantida e vae romper os ultimos segredos do Hoggar — a terra inviolada, até hoje, pelos homens, e só conhecida, em toda a sua extensão, pelo sol do deserto.

A missão franceza attribue a lenda do Hoggar, patria do pavor, a phenomenos physicos, atmosphericos e magneticos que perturbam os nativos e os proprios animaes.

Levam, para isso, todo um apparelhamento farto para as observações scientificas, além de tudo que possa contribuir para o estudo e a colheita dos especimens de sua flora e de sua fauna.

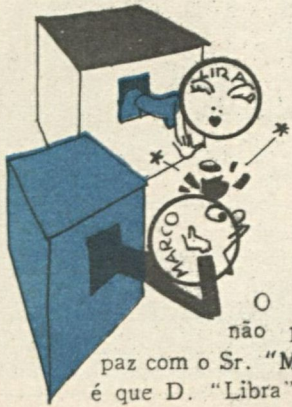
No "Atlantide" de Pierre Benoit apparece Antinéa — a rainha do deserto, fatal pela sua belleza a todos os homens que procuram desvendar os segredos do Hoggar. Depois de tel-os, algum tempo, em sua companhia allucinante, Antinéa os abandona e os enxota como animaes despreziveis, deixando-os procurar no ópio e, por fim, na loucura, o esquecimento impossivel das horas em que ella os tornuo felizes...

Esse maravilhoso vampiro do deserto, symbolo da volupia e da magia femininas, sahiu da ficção dos romancistas.

Mas, quem sabe — já que a arte é muitas vezes uma antecipação e uma previsão da vida — se Antinéa realmente existe? E se os austeros componentes da missão franceza não a encontrarão, pelo menos nas miragens do deserto mysterioso, entre a sêde e o sol, e entre as paredes fechadas de um horizonte de areia?

O Hoggar, o paiz do medo, merece duplamente essa denominação. Principalmente depois que, pelos romances de aventura, elle promette ter, em seu bojo ardente — num "oasis" de frescor e de delicias — a mais bella e a mais perigosa das mulheres!...

E, talvez, seja essa tenue esperança lyrica — mais do que as indagações scientificas, as especulações geologicas e as colheitas possiveis no campo da botanica, da zoologia ou da physica — a unica força que leva os homens da missão franceza a enfrentar as asperezas do deserto, e a quererem violar os segredos eternos do Hoggar, o paiz do medo!...

HISTORIA sem NEXO

Na pouco pacata cidade do *Mundo*, as tricas eram frequentes, por causa dos mexericos mutuos.

O Snr. "Franco" não podia estar em paz com o Sr. "Marco" e a razão é que D. "Libra" ou o Sr. "Florim" se punham a arranjar encrencas e intrigas que sempre acabavam em sopapo. Como compensação do mal que faziam, D. "Libra" e o Sr. "Florim" geralmente recebiam as "sobras" da turra alheia.

O Sr. "Franco" filho, coitado, muito quieto, mas rabugento como cem, andava todo ferido e remendado, pois morando junto a dois eternos brigões, sempre se via mettido nos barulhos.

No sul do bairro moravam a Snra. "Peseta" e o Dr. "Cruzado" que por antigas questões de familia não se viam com bons olhos. Resultado — quando um convidava o outro para uma festa em casa, geralmente punha o visitante na rua a pontapés depois de muito discutir.

Visinha do Snr. "Franco", morava Dona "Lira", menina bonita, mexeriqueira, dengosa e briguenta.

Além disso, com o pessimo costume de querer dar nos homens, o que feito, corria a se encafuar em casa para não apanhar tambem.

No extremo norte do bairro, morava o pelleteiro Sr. "Rublo", homem de máos habitos, bebedo, sujo, herculeo, mas estupido e que por isso era aproveitado pelos brigões como testa de ferro.

Os que mais o usavam eram o Sr. "Franco", D. "Libra" e o Sr. "Marco".

O Sr. "Rublo" sabia que era explorado, mas não fazia nada porque era cretino, alem disso, conforme a occasião dava pancada num antigo companheiro, si um outro pagava melhor e assim se consolava da vida estupida que levava.

Muito amigo do Sr. "Marco" e morando quasi juntos, era o Sr. "Kron", homem de bastos bigodes e espessas suissas, que tinha uma predilecção especial pelas brigas com o Sr. "Franco".

Tambem não se dava bem com D. "Lira", a quem tivera occasião de dar um bofetão que provocara escandalo, além da dentada que dera em D. "Piastra", no que fôra auxiliado pelo Sr. "Rublo", que xingara a D. "Piastra" de polaca ordinaria.

E assim vivia o centro do bairro.

Nos suburbios moravam pelo sul varios parentes dos Srs. "Franco", "Marco", e Sras. D. "Libra" e "Lira".

Entre si geralmente não discutiam, mas eram causa da discussão dos mais velhos e assim muitas vezes mudavam de casa por causa das penhoras que os parentes executavam.

Não tinham vida muito pacifica pois, ás vezes, os parentes do centro vinham brigar na casa delles e então o salseiro era medonho, ainda augmentado pelo berreiro dos inquilinos, e pelo barulho de louça quebrada.

No extremo léste moravam varios senhores dados a meditação, mas, sem nenhuma proeminencia que os distinguisse da mediocridade e sómente o Sr. "Yen" era um attestado vivo do valor de léste.

Intelligente, culto e perseverante, dominava toda a sua zona e ameaçava approximar-se do centro.

Tivera até uma rusga com o Sr. "Rublo" que acabara mal para esse ultimo.

Actualmente a sua preoccupação, porém, era contrapor-se a um rico visinho da direita, o Sr. "Dollar".

Esse interessante individuo morava num bairro onde era quasi o unico na raça.

Descendente de D. "Lira", trazia no sangue o mesmo espirito usurario e egoista da mãe.

Era o autor duma interessante theoria de protecção do bairro em que vivia.

A generosidade da idéa partia do principio de que os outros bairros não se deviam immiscuir no bairro em que morava, assim, affirmando a independencia de seus companheiros em relação ao resto dos bairros, dizia emphaticamente: (o bairro se chamava America):

"A America é dos americanos"... e os visinhos que o viam a todo o momento dentro de casa terminaram furiosos, — "do Norte".

Aliás, pobres visinhos, alguns "pesos" e o "Mil réis", eram infelizes herdeiros de taras antigas, pretenções vasias, que muito concorriam para a situação de inferioridade em que se achavam.

O Sr. "Mil réis", por exemplo, com um nome tão pomposo, representava no bairro o papel de juiz de paz ás custas do Snr. "Dollar"; quanto aos "pesos", eram turbulentos individuos, em constante agitação, favorecida pelas intrigas do "Dollar", interessado em dar-lhes dinheiro a juros para as despezas da demanda.

Essa era mais ou menos a situação da cidade do *Mundo* nos annos que precederam ao grande salseiro da cidade.

Ahi por volta de 1914, (dizem as más linguas que as razões são de ordem economica, isto é, questões de cobre), o Snr. "Marco" avisou ao pessoalzinho de seu bairro que si alguem se mettesse na estrallada que o bigodudo "Kron" armára, elle entraria no brinquedo.

O Sr. "Rublo", meio bebedo, sahiu á porta da casa a descompôr o "Kron" e quando já ia degenerando em pugilato essa scena, o Sr. "Franco" intervem, D. "Libra" se mette, D. "Lira" esperneia e em pouco tempo estourou a contenda.

Na memoria da pacata cidade ficou a lembrança da mais abjecta porcaria feita em materia de brigas.

Todo o mundo se metteu no barulho, trazendo de casas, além das armas de fogo, as louças, os armarios, os vasos de excrementos, as latas de lixo e tudo quanto de nojento encontravam para lançar á cara do visinho.

Dizem que houve dois partidos, mas a verdade é que não houve partido algum, o que houve foi um bruto barulho para os empregados desses brigões indefectiveis no repôr em ordem as cousas desarrumadas.

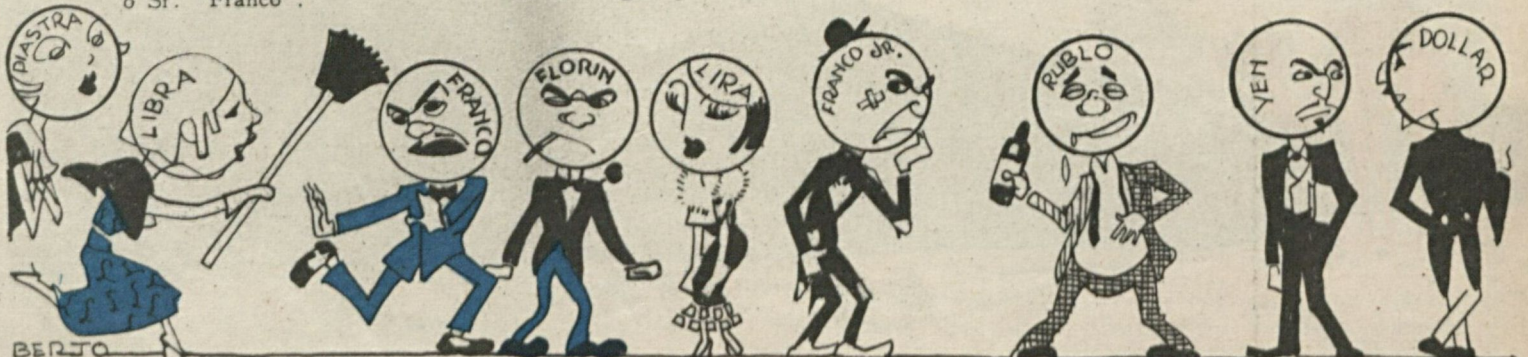
Ainda hoje se cuida disso, mas nao ha meio de concertar nada, porque os creados discutem com os donos de casa por verem na rua indecencias como a de D. "Lira" a balançar as ancas para tentar o "Rublo", a "Peseta" "cantando" o "Cruzado" para uma noite de amor e outras coisinhas mais.

Emfim... Queira Deus que ao menos não appareçam á luz semvergonhices maiores, como houve ha tempos quando uma senhorita "Alsacia e Lorena" andou em noites mal dormidas ora com o Sr. "Franco", ora com o Sr. "Marco"...

IVAN PEDRO DE MARTINS

(Capitulo de romance)

RAUL DE AZEVEDO

BONECOS DE FRAGUSTO

NAQUELLE sabbado a Avenida Rio Branco estava brilhante. A temperatura era supportavel. Os bondes e autos, Gavea e Praia Vermelha, Humaytá e Largo dos Leões, Copacabana, Leblon e Aguas Ferreas, Tijuca, despejavam na grande arteria o mundo elegante. "Gente á uffa", — dizia, rindo, juntando as pontas dos dedos numa expressão pictural, o anafado commendador Viegas.

De certo, não era o dia selecto, a segunda, ou a quinta-feira, em que geralmente desciam as mulheres finas, as verdadeiramente encantadoras. Mas, por uma excepção, aproveitando a temperatura suave e extraordinaria naquella epoca, quasi todo o Rio social fôra "fazer a Avenida", como afrancezadamente se dizia, e era do bom tom a expressão.

A' porta do Arthur Napoleão, Luiz e os amigos viam a onda passar. De momento a momento, conforme o transeunte, uma observação espirituosa surgia, pontilhada de malicia, ou uma ironia leve.

Era como se fosse um cinema, — todo um **film** social a se desenrolar. Agora era a senhora Luiza Gouvêa a passar, magnifica de belleza, sumptuosa, offuscando a filha mais velha, que ia ao lado; era a orgulhosa senhora de San-Germain, convencida da sua belleza perfeita e contando as amigas, com detalhes e com pretenções a graça, deshumanamente, amores que inspirára; era a senhora Genoveva que, pelo seu andar e pelo seu trajar, todo o mundo que não a conhecia, ao vel-a, pensava logo que se tratava duma **cocotte** banal; era a horizontal Clementina Agulha que, de olhos no chão, braços arreados, vestindo-se com simplicidade, como uma collegial bisonha, passava, á primeira vista, por uma recatada donzella; e agora, enchendo de alegria a Avenida, com dois lindos sorrisos, mãe e filha, a senhora Lys e a senhorita Helena, — dir-se-ia duas formosas irmãs, uma em plena vida, a outra adorvael boneca que era um delicioso morango...

Pararam no pequeno grupo Sandoval e a mulher, — ella muito caiada, com uma fita encarnada nos labios, elle baboso e lamecha, arrastado sempre pela esposa, na Avenida como na vida. E a senhora, em dois minutos apenas, como uma torrente, palrou:

— Boa tarde, meus amigos. Luiz, como vamos? Então, viram as duas Rabello com os mesmos vestidos com que andam ha um mez? E a Clarisse Eusebio, com o namorado, quasi aos beijos? E a senhora Robaldo, escandalosamente pintada? Mas não sabem o melhor: estive na Colombo e num namoro escandaloso vi o Dr. Monteiro, — aquelle do monoculo, com a mulher do coronel Salinas. Nem ao menos respeitam a sociedade. Qualquer dia estão como o Saraiva e a esposa do Victor que, até no cinema, aproveitam a occasião. Adeus meus amigos, estou com muita pressa. Adeus!

— Uffa! Commentou o Carlos. Isso não é uma mulher, é um cyclone!

Bandos de moças lindas passavam, cumprimentando, a sorrir. As saias curtas deixavam ver algumas pernas interessantes, mordidas pelas meias de seda. Tinham reduzido, — talvez devido ao calor... — as roupas de dentro e quando cortavam a larga arteria, o sol, dando em cheio, fazia ver as coxas soberbas como columnas marmoreas. Pelas blusas leves, transparentes, escandalosamente abertas, desenhava-se o contorno de seios, fartos e rijos alguns, flacidos outros. Certo, devia ser a temperatura alta que reduzia os vestidos, collados aos corpos e sem mais a pressão dos espartilhos, e das cintas, a um metro e dez de comprimento, para qualquer altura...

Foi quando surgiram as Cordeiro, as tres irmãs, discretas no vestir, no andar, nos modos, focando os olhares de todos, satisfeitos por aquella nota de honestidade, de recato, e de dignidade feminina.

— Felizmente, atalhou Luiz, ainda temos umas dezenas dessas!

Na calçada larga da Avenida, á sombra, estendia-se a fila comprida dos que miravam. Era uma ala immensa. Parados, ou ás portas dos estabelecimentos em moda, ou em cordão, pelo passeio, os homens limitavam-se a ficar por ali, e a commentar as creaturas que iam e vinham, sem graça, silvando ás vezes galanteios idiotas. As mulheres, coitadas, essas é que tinham de descer e subir a Avenida, fingindo que iam ás compras, da casa Bazin á casa Rocha, do Napoleão á Hermanny, mas sempre no perimetro movimentado, da Jardim Botanico á rua do Ouvidor, com escala forçada pelas ruas Gonçalves Dias, Assembléa ou 7 de Setembro.

O ministro Cesalpino, — Dr. Cesalpino Corrêa de Horta e Souza — da escola antiga, velho de principios honestos, dizia a Luiz:

— Veja! Essa Avenida é uma indecencia! As moças passam, e os parvos dos "leões", além de as despirem com os olhos, ainda atiram pilherias e chalaças, como si se tratasse de zabaneiras!

— Infelizmente é assim...

— Decididamente, cada senhora que vier á Avenida ainda terá, um dia, de trazer um guarda com uma pistola!

— Mas, ás vezes, commentou Edmundo, rindo, os pobrezinhos não sabem o que ellas são! Anda tudo tão confuso na vida! Algumas dellas se vestem com uns modos!... Pintam-se de uma forma! Têm uma tal maneira de andar!...

— E' o cinema, retrucou o ministro. Vêem os **films** da moda, aquellas desenvolturas de **gigolette** e acham que é **chic**, que é lindo! Isto acaba mal, meninos, muito mal!

O Dr. Cesalpino seguiu, resmungando. Momentos depois passavam as suas duas filhas bem galantes, espevitadas, vestidos curtos, modos de **apache**.

Carlos commentou:

— Nós somos assim...

— Somos, retrucou Luiz. Temos, para os outros, uma moralidade especial, nobre, elevada, e na vida intima, — é o descaso, muita vez a indifferença, o "amanhã". Na sociedade, como na politica e na administração... Em tudo. Mas o paiz, emfim, está renascendo, está se revigorando, está se affirmando como nacionalidade forte. A par dos tolos, realmente diminutos, surge uma bella mocidade, que se vae disciplinando, que vae tendo da Patria uma idéa superior, altruista. Mas o Brasil, que é a Nação das Leis magnificas, precisa, como dizia o outro, e urgentemente, duma lei que abrigasse o cumprimento de todas as nossas leis sábias...

Os amigos sorriram. Era isto mesmo.

Desfilava o alto mundo carioca, como num mostruario. Ao centro da Avenida, corriam os automoveis, dando uma nota celere da vida. Pelos passeios, iam e vinham algumas bellas mulheres, com o olhar brilhante, pisando tão elegantemente como a parisiense pura, bem calçadas, senhoras de linha nobre; outras, escandalosas no vestir e no andar, farfalhantes; moças bonitas que, pelo excesso de pintura e desenvoltura de maneiras, inspiravam apenas uma profunda tristeza; **cocottes** interessantes, quasi nuas, dando uma nota alacre na arteria; os "leões", de roupa cintada, como collegiaes e de olhares lubricos; meia duzia de elegantes, verdadeiramente elegantes, discretos no trajar, sóbrios nas maneiras; o dandismo e a burguezia, musicos e jornalistas, pintores e poetas, militares, negociantes, emfim — toda uma cidade brilhante.

O senhor de Brook, parado tambem á porta do Arthur Napoleão, commentou:

— Digam o que quizerem, mas vê-se, ausculta-se, sente-se que este é um paiz novo, forte, magnifico. As mulheres são esplendidas, os homens são intelligentes, cultos, ousados, a Natureza é surprehendente e emocional. E' uma Patria onde ha vida, e que deve vencer. Vencerá. Aqui tudo é grande, forte, excepcional, ao Sul, ao Centro, ao Norte. Apenas falta a orientação, a methodisação do trabalho. E o povo, que no fundo é crente e bom, tem o prazer, sente-se, deliciado, de parecer pessimista... E quer, por força, o ingenuo, — com essa exuberancia de vida, de intelligencia, de saber, de riqueza, de opulencia! que todos acreditem o Brasil ser um paiz perdido!

... Passava, nessa occasião, flor de estufa, estonteante de belleza, maravilhosa de opulencia, a perturbadora senhora de Telles...

Senhora

SENHORITA...

Eis-nos em plena primavera.

Aboliremos, sem duvida, os vestidos escuros e espessos que nos deram elegancia na estação finda.

Eis-nos em plena estação alegre.

E o vestido que vamos preferir será o esporte, hoje talhado muito singelo para as primeiras horas do dia, mais trabalhado para as primeiras da tarde.

De tal geito a mulher moderna se acostumou aos trajes esporte que os costureiros inventaram modelos e mais modelos, ora nos bellos tecidos de linho propriamente dito, ora na mistura deste com a seda, ora de especiaes "crepons" de seda e linho, de seda pura, ou ainda o "sweater" de seda trançada de cellophane, os que se usa, com uma graça toda nova, acompanhados de saia "plissée".

Voltam-nos, por conseguinte, os plissados como guarnição, formando o vestido todo ou numa saia para a faceira "toilette" — saia e blusa...

E' a ultima nota.

E' o que recommendam os costureiros,
E' o que as melhores casas da cidade expõem como novidade primorosa da estação em inicio.

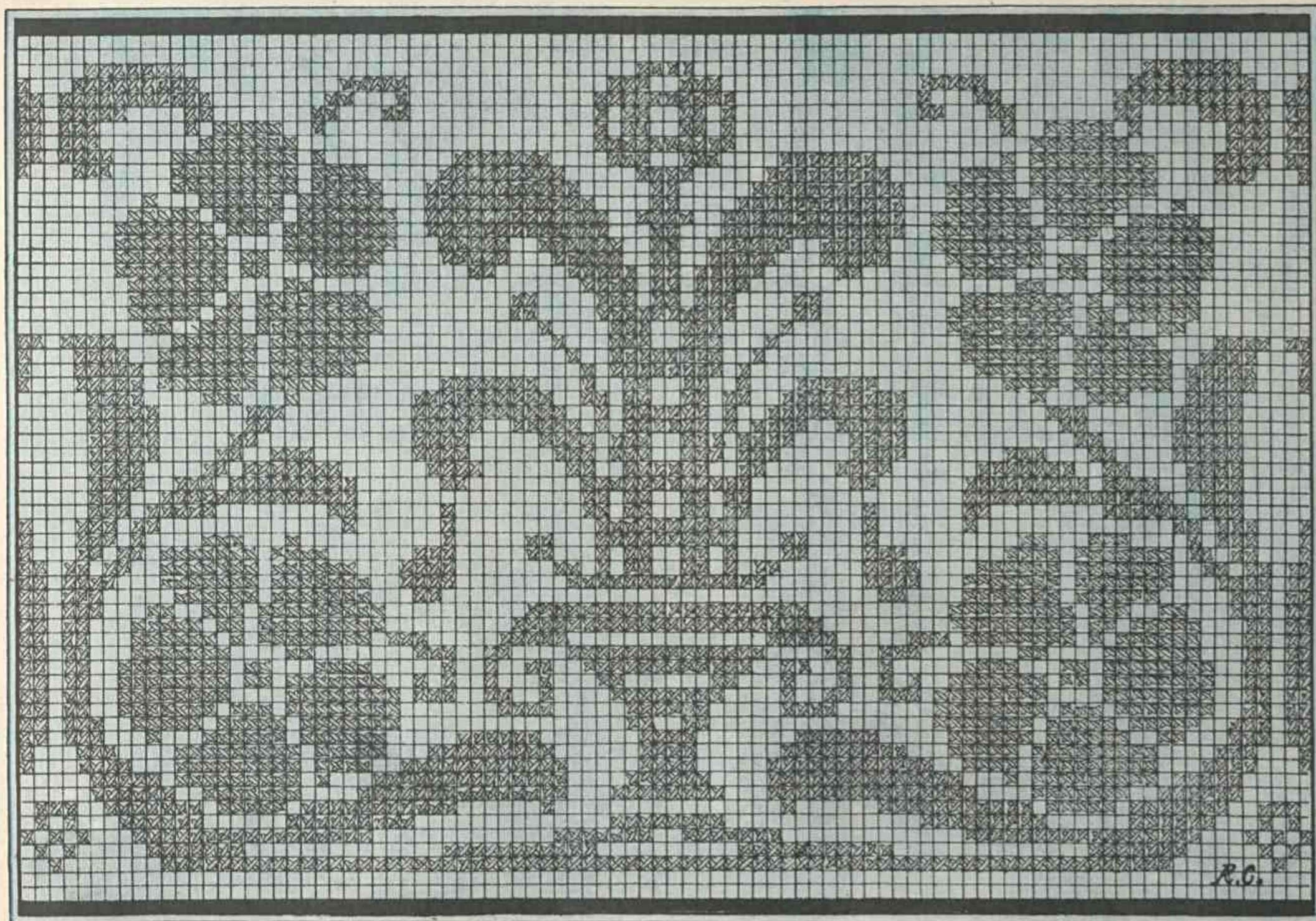
SORCIÈRE

Num extremo e noutro: dois trajes esporte — O da esquerda, composto de saia de flanela branca e casaco de tussor verde malva, gola de couro "marron", destina-se á rua; o outro, de linho côr de poeira, e desfiado em franjas na gola, nos bolsos e na abertura da saia, e é, evidentemente, um traje praiano

Ao centro apreciam-se: vestido de crêpe preto estampado a cores — para de noite; para o mesmo destino o lindo traje ao lado que representa a elegancia do "plisse"

A primeira do grupo é adepta dos trajes esporte que dispensam mangas. Amarello "banane", o cinto é de tranca de barbante natural, alças de couro vermelho; a que está sentada veste "shantung" verde claro, casaco "marron" beirado de branco.

Gracioso vestido de "peau d'ange" amarello "banane", cinto gravata de "tafettas" escossez preto, amarello e vermelho, fivella de metal dourado.

Rigorosamente esporte e para os prazeres da praia e do "yachting" é este vestido de "shantung" branco, casaco vermelho telha, pregas recheiadas de lã; á direita: "ensemble" de "shantung" azul pastel, blusa preta com pastilhas brancas.

PONTO DE CRUZ

DE TUDO UM POUCO

MIGUEL ANGELO E O PAPA JULIO II

(Do livro RECUERDOS DE ITALIA de Emilio Castelar)

No pontificado de Julio II a Italia é um campo de morte e crueldades. Fileiras de cadaveres insepultos cobrem-na desde os desfiladeiros dos Abruzos até os dos Alpes. Mas no meio de todas essas catastrophes, o genio que troveja e a voz que impera são de Julio II, austero de vida, italiano no fundo do coração, forjado para as batalhas no bronze do heroismo; habil até juntar ou subtrahir de seus calculos, como cifras arithmeticas, reis, imperadores e povos; orgulhoso na sua autoridade religiosa, porque lhe serve para reaffirmar a autoridade politica; implacavel nos seus castigos como um sacerdote do Antigo Testamento, veloz como um "condottiero" para emprehender correrias e assaltar cidades até nos rigores do inverno; numa das mãos os raios espirituaes para vibral-os fortemente e expulsar os herejes da Igreja; na outra a mecha para accender canhões e expulsar os barbaros da Italia.

A elle deve a Capella Sixtina a maravilhosa decoração de sua abobada, levada a effeito por Miguel Angelo.

Ha sem duvida, certa relação de temperamento entre o Papa Julio II e o artista Miguel Angelo. Aquelle quer extrair do fundo das invasões uma raça de herões que sirvam para sustentar a patria; o outro extráe do seio das pedreiras uma raça de titans que servem para excitar á gloria. Assim propõe o artista o sepulchro do Alto Pontifice: um monte de bronzes e de marmores, largo na base, elevado no cimo; uma successão de columnas, cornijas caprichosamente cinzeladas; diversos genios em attitudes viris, violentas porém harmonicas, sustentando nas cabeças as cornijas, e debaixo dos pés: Virtudes e Artes representadas por formosissimas mulheres chorando e retorcendo-se de dôr; sobre as quatro esquinas da primeira cornija, a Vida activa e a contemplativa, São Paulo, cuja palavra é uma espada, e Moysés que ainda nos aterra com o olhar relampagueante como o Sinai; sobre tropheos, tributos da natureza e lembranças da istoria, Cibeles, a terra, sustendo uma mortalha com attitude de Mater Dolorosa que abarça o Crucificado exanime, e, olhando Urano, o céo sorridente a engastar o genio do Papa como uma estrella a mais no coro de suas bemaventuardas almas. E' aquella tumba um poema cyclico.

Traje moderno.

Miguel Angelo corre ás montanhas a buscar o melhor marmore. Enche Roma de grandes pedras. Toma do martello, do cinzel, e começa a romper, a desbastar o marmore, buscando, afanoso, suarento, com esforços supremos, entre uma nuvem de pedras que saltam dos golpes, a imagem tal como a descobra a sua imaginação consciencia. Mas, quando no herculeo trabalho se empenha, a inveja lhe vae morder o calcanhar. Bramante, um dos genios daquella edade sobrenatural, quer perdel-o. Architecto, principalmente, um, esculptor, principalmente, o outro, longe de se excluirem deviam completar-se.

As grandiosas estatuas de Miguel Angelo parecem feitas para luzir sob os atrevidos arcos de Bramante. Ali, entre as largas linhas, debaixo das curvas prodigiosas, tendo por decoração um desses pateos ou templo cujas perspectivas nunca se acabam, podiam as estatuas de Miguel Angelo desdobrar, estender as tragicas attitudes, os membros titanicos, que parecem sacudidos pelos raios das idéas, violentados pelo esforço supremo de subir da terra ao céo. Odeiam-se Bramante e Miguel Angelo; mas completam-se. Assim é a natureza humana. Aquelles dois homens não sabem que são os trabalhadores de uma mesma obra. Por isso a historia só começa a ter consciencia de si mesma quando a morte passa sobre seus herões. Taes exercitos combatem até anniquilar-se no campo de batalha; taes homens odeiam-se até ferir-se com a calumnia; taes genios perseguem-se mutuamente até apagar-se da terra, como si não houvesse ar para todos, e não sabem, cegos de paixão ou obscurecidos pelo pó dos factos diarios, que se hão de confundir na mesma gloria, de representar aos olhos da posteridade a mesma idéa, de ter nas fundas marcas deixadas pelas obras de arte o mesmo mundo de adoradores e de inimigos: que toda grande personalidade é um trabalhador empregado em levantar essa serie immensa de arcos triumphaes chamados seculos, e todo espirito individual é uma faceta do prisma chamado espirito humano, que decompõe em mil matizes a luz divina na qual vae vogando o Universo.

(Continúa)

AS MÃOS DO VENTO

LEONOR POSADA

As mãos do vento são cariciosas.
Desfolham rosas
com a graça immensa de uma mulher
que indaga a sorte de seu destino,
despetalando, de leve, aos poucos,
um malmequer...

Têm qualquer coisa de sentimento
as mãos do vento...

As mãos do vento são mãos de artista.
Ninguem conquista
nos ramos fartos das magnolias
ou na textura de altas palmeiras
sons mais doridos, gritos guerreiros
de harpas eólias...

Traduzem queixas, recolhimento,
as mãos do vento!

As mãos do vento são vingativas...
Em flammas vivas
o facho ateiam á destruição!
Tectos arrancam, despencam ninhos;
em ondas enchem os calmos rios
na inundação...
Então são negras, como um tormento,
as mãos do vento...

Cabellos penteados á moderna.

NOVIDADES DE LONGE

Existe em Berlim um hotel especial para as creanças. Os paes podem em confiança ali deixar os filhos para passar a noite.

— —

As autoridades norte-americanas declararam guerra aos gatos. Decidiram exterminar 500.000 felinos. Parece que esses animaes se multiplicam nos Estados Unidos com uma extraordinaria rapidez e quando famintos tornam-se facilmente raivosos.

PENSAMENTOS

A mulher tem um sorriso para todas as alegrias, uma lagrima para todas as dores, um consolo para todos os infortunios, uma desculpa para todas as faltas, uma supplica para todas as miserias e uma esperança para todos os corações. — *Napoleão.*

— —

As mulheres dividem-se em duas classes: as que usam vestidos luxuosos e as que os fazem. — *Napoleão.*

— —

Faze o bem e deita-o ao mar; se os peixes não o apreciam, Deus o vê.
(*Do livro de um turco*)

O trabalho tem uma raiz que amarga, mas uma flor saborosa.
(*Do livro de um dinamarquez*)

Para um homem de talento é bastante uma mulher de bom senso. Dois talentos numa casa é demais.
Bonald

REALEZAS DO EGYPTO

A pequena princeza Faiza, montando "Ruy", passeia, diariamente, pelo parque.

O principe herdeiro Farnk e as princezas, Ferozieh e Faiza de passeio numa "victoria".

Guarnição de crochet

PARA PENTEADEIRA

Material necessario: 3 novellos de Linha Crochet Mercer marca "Corrente" n. 60, F 610 (Ecru) 1 agulha de aço para crochet, Milward, n. 5.

Começar com 9 cadeias, juntar com ponto corrido.

2ª carreira: 7 cadeias num annel, trabalhar 11 pontos de 6 laçadas com 3 cadeias entre cada um, juntar com ponto corrido.

3ª carreira: 4 cadeias (x) em cada espaço trabalhar 4 pontos com 6 laçadas, 1 ponto com 6 laçadas em cada ponto com 6 laçadas da carreira precedente; repetir desde (x) toda a volta. 4 pontos com 6 laçadas no espaço, juntar com ponto corrido.

4ª carreira: 1 ponto duplo em cada ponto toda a volta (pegando a parte de traz do ponto), juntar com 1 ponto corrido.

5.ª carreira: 3 cadeias, 1 ponto com 3 laçadas no mesmo logar que o ponto corrido (x) a seguir duas cadeias, deixar um ponto duplo, 1 ponto com 3 laçadas no ponto duplo seguinte (pegando o fio de traz do ponto de 3 laçadas deixar dois pontos no gancho, 1 ponto com 3 laçadas no mesmo logar, deixando 3 pontos, puxar os 3 pontos de uma vez, repetir desde (x) toda a volta, juntar com 2 cadeias, 1 ponto corrido no 1º ponto de 3 laçadas.

6ª carreira: 1 ponto corrido na 1ª das 2 cadeias, 1 ponto duplo no 1º espaço (x) 5 cadeias, 1 ponto corrido na 2ª cadeia do gancho, 1 ponto duplo na cadeia seguinte, 2 cadeias, 1 ponto duplo no espaço seguinte, repetir desde (x) 28 vezes mais, 2 cadeias, 1 ponto corrido com 3 laçadas no 1º ponto duplo, 1 cadeia, 1 ponto duplo no ponto de 3 laçadas.

7ª carreira: (x) 6 cadeias, 1 ponto corrido na 2ª cadeia do gancho, 1 ponto duplo na cadeia seguinte, 3 cadeias, 1 ponto corrido no ponto seguinte, repetir desde (x) 28 vezes mais, 3 cadeias, 1 ponto com 6 laçadas na 1ª das 6 cadeias do principio da carreira, 1 cadeia, 1 ponto duplo no ponto de 6 laçadas.

8ª carreira: (x) 7 cadeias, 1 ponto corrido na 2ª cadeia do gancho, 1 ponto duplo na cadeia seguinte, 4 cadeias, 1 ponto corrido no ponto seguinte, repetir desde (x) 29 vezes mais. Cortar a linha.

Repetir desde o principio para os outros motivos. Na 8ª carreira do 2º motivo, juntar ao 1º (x) 7 cadeias, remover o gancho, enfial-o no ponto do motivo precedente, puxar a laçada, um ponto corrido na 2ª cadeia, 1 ponto duplo, na cadeia seguinte 4 cadeias, 1 ponto corrido no ponto seguinte do 2º motivo, repetir desde (x) 2 vezes mais. Acaber a carreira.

3º motivo: Juntar ao lado do motivo precedente deixando 22 pontos para fóra, trabalhar 2 pontos, deixar 2 pontos, no centro do motivo (1º motivo) juntar os tres pontos seguintes, acabar a carreira.

4º, 5º e 6º motivos: São juntos da mesma maneira, apenas deixando 17 pontos em vez de 22.

7º motivo: Juntar 3 pontos a 3 do motivo precedente, trabalhar 2 pontos, deixar 2 no centro do motivo, juntar os 3 pontos seguintes, trabalhar 2 pontos, deixar 2 pontos no 2º motivo, juntar os 3 pontos seguintes, acabar a carreira.

PARA ENCHER OS 6 ESPAÇOS ENTRE OS MOTIVOS

1ª carreira: 7 cadeias, juntar com ponto corrido.

2ª carreira: no annel trabalhar 12 pontos duplos, juntar com ponto duplo.

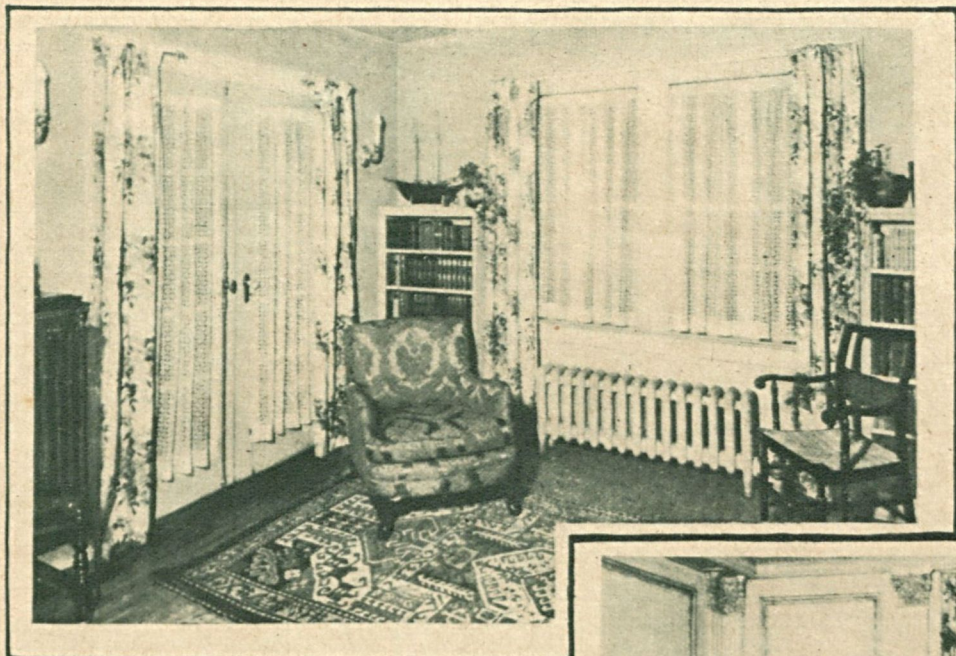
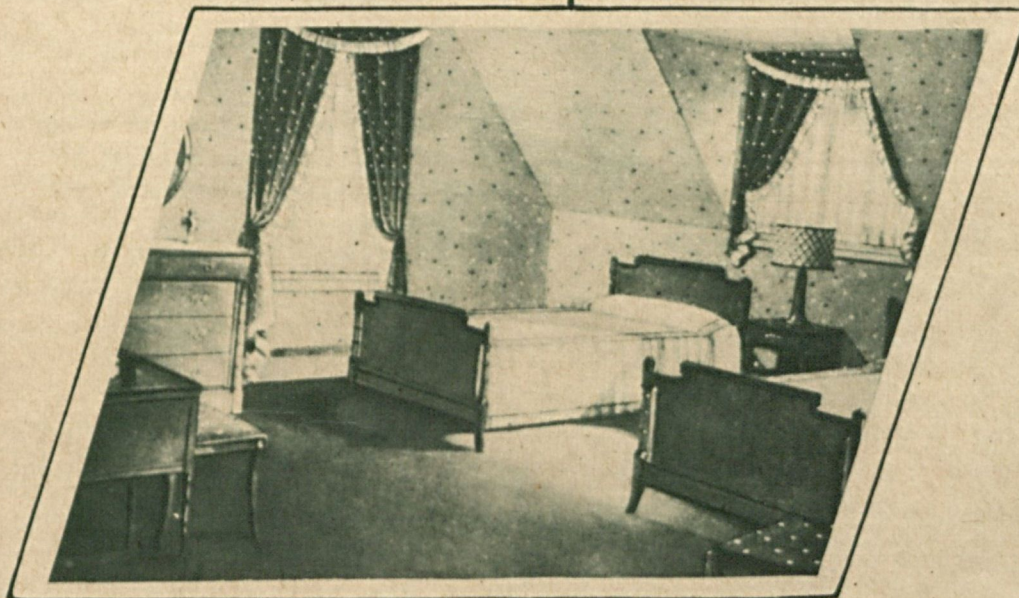
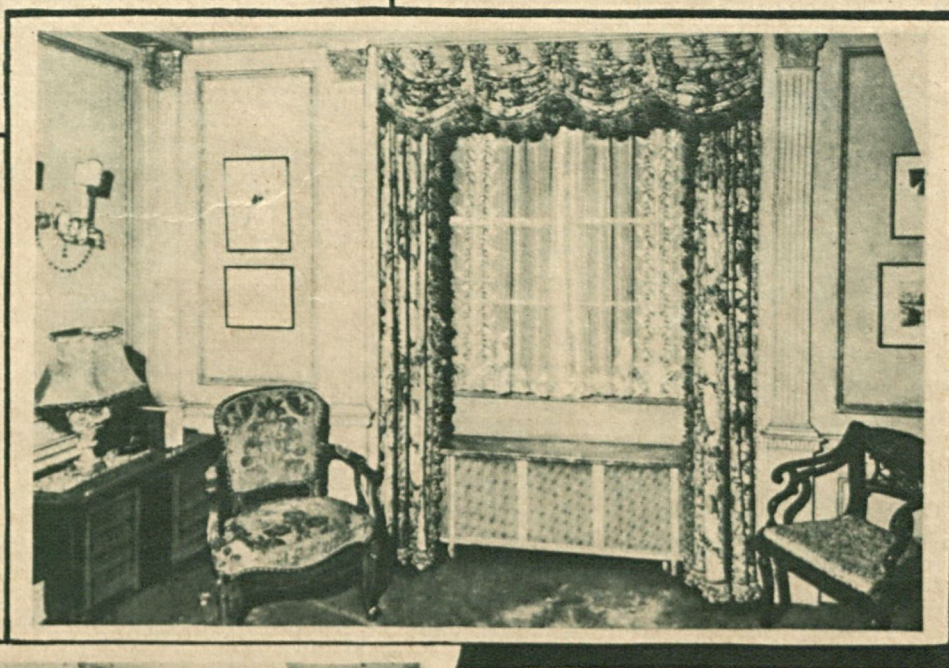
3ª carreira: (x) 4 cadeias, remover o gancho, enfial-o no ponto, puxar a laçada, 4 cadeias, deixar 1 ponto duplo, 1 ponto duplo no ponto duplo seguinte; repetir desde (x) 5 vezes mais.

Trabalhar barras na parte de fóra do trabalho entre as pontas dos motivos com o lado direito do trabalho virado para vós, juntar a linha na 1ª ponta do motivo da esquerda, 6 cadeias, remover o gancho e enfial-o no ponto opposto do motivo seguinte, puxar a laçada, 1 cadeia, 1 ponto duplo em cada uma das 6 cadeias, 1 ponto corrido no ponto, Rebentar a linha.

Trabalhar 3 barras mais entre as pontas dos motivos, trabalhando 8 cadeias e 8 pontos duplos a mais em cada barra.

Fazer outra toalhinha igual.

Toalhinha do centro: Trabalhar os motivos da mesma maneira mas juntar 6 na mesma linha e um motivo intercalado entre cada um dos 6 motivos, dos dois lados, depois intercalar novamente 1 motivo entre cada um dos 5 motivos, dos dois lados (ao todo 24 motivos). Encher os espaços e fazer as barras.

Decoração da casa

Duas maneiras diversas e bonitas de guarnecer um canto de "living room".

"Pois" marinho na parede azul claro; "pois" azul claro no "taffetas" marinho das cortinas deste quarto.

SENEVA MITCHELL é a nova *player* da Columbia Pictures em varios "casts". Temol-a: vestida para de noite: crêpe fôsco, duas estamparias de quadros, dois modelos graciosos; para de tarde: vestido de crêpe "beige", gola de musseline e renda preta, chapéo de palha transparente.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

GRACE MOORE o rouxinol que se humanizou — vem ahi, de novo, em uma outra e maior super-producção musical da Columbia Pictures: SYMPHONIA DE GLORIA (Love me for ever) E a linda artista aqui está elegantemente trajada: com um costume preto e branco; um "ensemble" de "marocain" preto e pequenino chapéo de palha de seda; vestido de seda listrada, "jabot" de cambraia e rendas.

Coelhinho e balão, bordados a ponto de cadeia para guarnecer alguns dos aventaes desta pagina.

"Feston" de linha brilhante, é enfeite gracioso em peças de "lingerie" para menina. A camisola do centro é de cambraia verde agua, "feston" branco.

Considerações sobre as rugas do rosto

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

O apparecimento das rugas é um dos assumptos que mais preoccupam o bello sexo. Muitas vezes manifestam-se em pessoas de pouca edade, outras vezes em individuos de mais de quarenta annos. Entre as rugas mais frequentes convem citar:

Naso-labiaes: São as que apparecem em primeiro logar e em algumas familias surgem hereditariamente. Partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da bocca.

Palpebras: Formam-se em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. São bem difficeis de desapparecerem e dão um grande aspecto de velhice.

Frontaes: Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro. Entre as rugas da testa convem ainda citar as que se acham localizadas entre os supercilios.

As rugas são mais notadas nas mulheres do que nos homens pelo facto de que no sexo fragil a pelle é mais delicada e sobretudo por serem as fibras elasticas menos resistentes. No geral as rugas são provenientes da perda de elasticidade dos musculos ou mais commummente pela influencia do tempo. E' muito facil surgirem as rugas em determinados logares do rosto, em consequencia de contracções repetidas de certos grupos musculares. Vida desregrada e pouco cuidado com o rosto produzem, tambem, o apparecimento das rugas. Na hora actual com os progressos da massotherapia e da cirurgia esthetica bem facil é a correcção das rugas. Algumas dellas sahem pela simples massagem manual, outras, pela electrica, e ha ainda o grupo das que sómente a cirurgia consegue acabar. A pratica, durante a mocidade, de massagens, retarda fatalmente o apparecimento das rugas. O tratamento systematico da pelle, quando bem orientado, produz, portanto, optimos resultados.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

GOSTA DE BORDAR?

Procure conhecer os FOLHETOS INSTRUCTIVOS de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha ANCORA, e que contêm motivos originaes de riscos coloridos com as indicações faceis, para fazer os trabalhos. A' venda em todos os Armarinhos e casas de artigos para bordar. Preços, 200 a 500 réis.
ARTE DE BORDAR enviará 4 folhetos differentes a quem os solicitar, enviando para esse fim 2$500 em sellos do Correio.
ARTE DE BORDAR — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio.

SOLUÇÃO EXACTA DA 70ª CARTA ENIGMATICA

DISTICO BELMIRO BRAGA

Morre o noivo. E a triste noiva
(No affecto delles, que ardor)
Ante a dôr que a alma lhe
[engoiva
Vê crescer o seu amor...

Morre a noiva e o noivo triste
(Amavam-se tanto os dois!)
A' immensa dôr não resiste
E... casa-se um mez depois.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 70ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

ARNALDO T. CHAUVET — Rua S. Francisco Xavier, 555 — casa nº 36.
MARIA CELIA — Caixa Postal nº 1757.

S. PAULO

ADDA GRAÇA — Rua Af. fonso Celso, 709 — Villa Marianna (Capital).
K. TITA — Rua Engenheiro Penido, 804 — Cruzeiro.

MINAS GERAES

SEBASTIÃO SALLES — Rua Macury, 15 — Bello Horizonte.
VINDINHA PADUA — Lavras.

SANTA CATHARINA

ARGENE RAMOS — Rua Blumenau, 42 — Itajahy.

ESPIRITO SANTO

MARIA ZUCARATO — Collatina.

GOYAZ

ISABEL TAVEIRA — Rua Moutty Foggia, 35 — Capital do Estado.

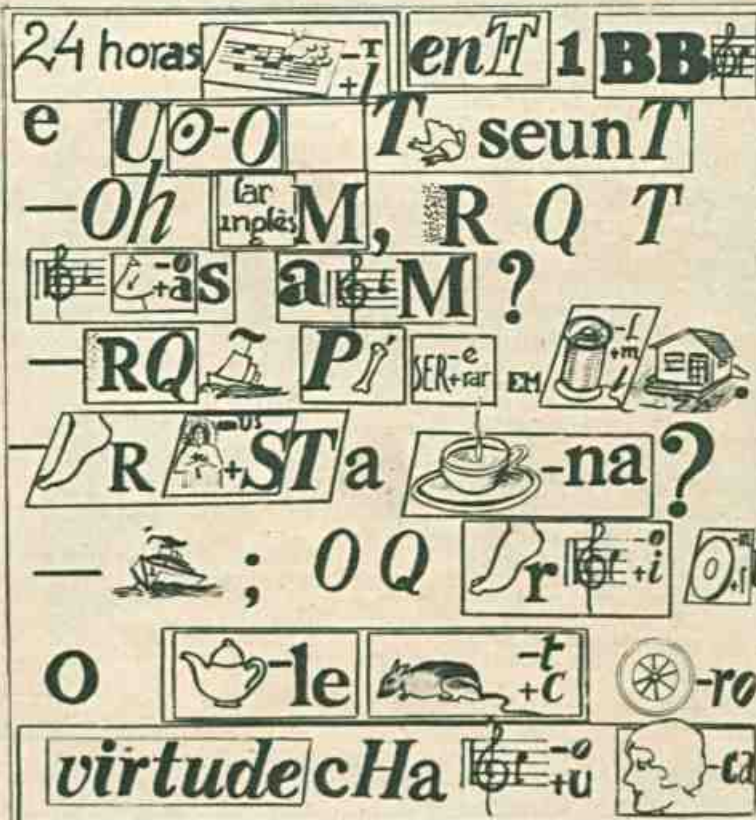
ESTADO DO RIO

DEOLINDA PANTOLLA — Parahyba do Sul.

CORRESPONDENCIA

Romario de Oliveira — Assignado "Dois Guerreiros", nada recebemos.
Rachel Tribouillet — Jáder de Magalhães — Affonso Pimentel Silveira — Celserelio — Roldão — Frei Sinete — Hilda Bittencourt — João de Souza Beltrão — Alfredo C. Machado — Abyssinio — e Moacyr Puertas: Recebemos e vamos examinar, ficando aguardando opportunidade. Agradecidos.
Antonio Moura: As nossas condições para concorrer são escriptas com toda a clareza e sua pergunta é inteiramente descabida...

As consultas ou reclamações dirigidas a esta secção devem vir em papel separado de qualquer solução.

CARTA ENIGMATICA

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma em uma folha separada de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que não se extravie, e fazendo nelle constar, legivelmente, nome ou pseudonymo e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concorrentes que enviarem soluções certas, e remettidos pelo correio, sob registro.

Para o problema desta semana, temos 10 (dez) premios a serem distribuidos, como ficou dito acima, e entrarão no sorteio as soluções certas que estiverem em nosso poder até o dia 9 de Novembro, apparecendo o resultado n'O MALHO do dia 21 do mesmo mez.

CARTA ENIGMATICA

COUPON N. 73

Nome ou pseudonymo .. .. ..
.. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

AYDÉA SANTIAGO

HORA DA MISSA
(Igreja de Sto. Antonio)

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou **100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935**, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.

As tabellas do **MONTEPIO** são medicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.516:537$000.

As suas reservas technicas são de 8.079:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:196$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu **1º centenario** concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... 709:848$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6262).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ - Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

SENHORAS!

PARA VOSSOS INCOMMODOS

MENAGOL

CAPSULAS

NA FALTA, NA ESCASSEZ OU ATRAZO DO PERIODO

ULTIMAS EDIÇÕES — DA —

Livraria Editora Freitas Bastos

RUA BETHENCOURT DA SILVA 21 A
CAIXA POSTAL 899 — RIO DE JANEIRO

DIREITO

Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aéreo. Pelo Dr. Silva Costa 2 volumes enc.	60$000
A nova Constituição Brasileira Pelo Dr. Araujo Castro 1 volume enc.	40$000
Accidentes do Trabalho 4.ª edição. Pelo Dr. Araujo Castro 1 volume enc.	30$000
Theoria e Pratica dos Contractos por Instrumento Particular no Direito Brasileiro. Pelo Dr. Affonso Dionysio Gama 5.ª edição enc.	35$000
Do Mandado de Segurança. Pelo Dr. Themistocles Brandão Cavalcante enc.	18$000
Dos Crimes Sexuaes Pelo Dr. Chrysolito de Gusmão, enc.	25$000
Direito Commercial Brasileiro (Tratado). Pelo Dr. J. X. Carvalho de Mendonça 12 vols.	585$000
Fallencia (Pareceres 1.º). Pelo Dr. J. X. Carvalho de Mendonça 1 vol.	30$000
Sociedades Commerciaes (Pareceres 2.º). Por Dr. J. X. Carvalho de Mendonça 1 vol. enc.	30$000
Dos Effeitos das Obrigações Pelo Dr. Lacerda de Almeida 1 vol. enc...	35$000

MEDICINA

Therapeutica Ginecologica. Pelo Dr. João Pereira de Camargo 1 vol. enc.	35$000
Tratamento dos Nervosos e Psychopathas Pelo Dr. Henrique Roxo 1 vol. enc.	18$000
Molestias Infecciosas Pelo Dr. Garfield de Almeida 1 vol. enc..	50$000
Manual das Doenças Tropicaes Infectuosas Pelo Dr. Carlos Chagas e Evandro Chagas enc.	23$000

uer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.